

Foto: CBF

Esportes



82% das cidades da PB ainda não têm aterros sanitários

Prazo para implantação do Plano de Gestão dos Resíduos Sólidos termina, para os grandes municípios, no fim deste ano e, para os pequenos, em 2021. [Página 7](#)

Brasil encara as donas da casa na Copa do Mundo

Seleção Brasileira tenta hoje quebrar um tabu e vencer a França na disputa por uma vaga para as semifinais do Mundial de futebol. [Página 20](#)

Paraíba

Anúncio de polo de inovação em Sousa anima pesquisadores

Projeto da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia vai potencializar as pesquisas científicas que são feitas na região. [Página 8](#)

Política

Projetos inconstitucionais geram discórdia na Assembleia

Os próprios deputados questionam por que parte deles continua apresentando e aprovando propostas com falhas de caráter constitucional. [Página 13](#)



Foto: Secom-PB

Recuperação DER-PB deve terminar até 1º de julho a construção do desvio da ponte sobre o Rio Preto, que desabou com as fortes chuvas da semana passada. [Página 4](#)



Foto: Roberto Guedes

Tradição junina nos bairros Ruas e praças enfeitadas já não são tão comuns, mas muitas comunidades da capital ainda mantêm vivo o autêntico São João. [Página 5](#)

2º Caderno

Eduarda Brasil é a atração desta noite no São João de Cajazeiras

Cantora é natural do município e ficou famosa nacionalmente ao vencer o programa The Voice Kids. Festa terá ainda quadrilhas e casamento matuto. [Página 9](#)

Foto: Divulgação



Arraiá do Cumpade terá "A Rainha do Forró", Eliane

Repertório da artista cearense mescla variados ritmos do forró, com canções dançantes e letras que falam de amor. [Página 9](#)



Foto: Divulgação

Editorial

Resiste o Brasil

As festas de Santo Antônio (13), São João (24) e São Pedro (29) fazem de junho um mês especial no calendário religioso e cultural do Brasil, especialmente no Nordeste, região na qual essa tradição é mais forte. As comemorações desses festejos acontecem com maior potência nas vésperas. Portanto, hoje é dia de milhares de pessoas acender fogueiras, soltar fogos, degustar comidas típicas, dançar quadrilha e o bom e velho forró, tudo em louvor de São João.

Apesar de todas as mudanças, seja pela passagem do tempo, seja pela invasão maciça de elementos de culturas exógenas, o São João continua sendo uma das mais belas manifestações culturais do país. A maior presença de comidas típicas a base de milho (astro das feiras livres, nesse período do ano), nas casas, nas padarias, nos restaurantes, nas lanchonetes, no mercado ambulante etc., prova que a tradição junina ainda tem muita força em todas as classes sociais.

Apesar dos protestos dos ambientalistas, se visto do céu, caso as nuvens não estejam muito carregadas, o Nordeste terá uma iluminação diferente das demais regiões do país, na noite deste domingo. São as fogueiras, acesas nas capitais e em todas as cidades interioranas da região, marco maior das festas juninas. O som também será diferente. Nas cidades, o clarão e o estampido dos fogos de artifício vão rivalizar com os faróis e as buzinas dos automóveis.

Em muitos sítios, pequenas ilhas anônimas na vastidão do território nordestino, familiares e amigos irão se reunir em torno de uma grande fogueira, para assar milho, beber, comer e conversar. Em muitas roças também não irá faltar um bom samba de lantada, onde homens e mulheres irão mostrar suas habilidades no xote e no baião, relembrando sucessos de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Antônio Barros e Cecéu, Trio Nordestino e outros bambas do forró.

O São João é considerado uma festa mais pagã que religiosa. Mesmo assim, não faltarão rezas, simpatias e adivinhações, relacionadas às origens míticas e cristãs do evento. Há, evidentemente, pessoas que irão dirigir súplicas ao santo católico, pedindo sua intercessão junto a Deus, para a resolução de problemas. Mas a maioria das pessoas quer mesmo é se divertir, embora existam aquelas para quem o São João não passa de uma noite de muito barulho e fumaça.

Importa a tradição. Então, onde houver uma missa ou procissão, para celebrar Santo Antônio, São João e São Pedro, ali resiste o Brasil. Onde houver fogueira, bombas, foguetes e balões, ali resiste o Brasil. Onde houver bolo de milho, espigas assadas ou cozidas, cocada, canjica, pamonha, paçoca e pé de moleque, ali resiste o Brasil. Onde se tocar xote, xaxado e baião (seja de raiz, seja com inovações), ali resiste o Brasil, o maior e melhor arraial do mundo.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Viva São João!

Vamos dar a palavra a quem entende do assunto?

Conta-nos Luís da Câmara Cascudo, no seu Dicionário do Folclore Brasileiro, que "São João, santo católico, primo de Jesus Cristo, nasceu a 24 de junho e foi degolado no castelo de Macheros, na Palestina, a 29 de agosto do ano 31".

Afonso Arinos em Lendas e Tradições Brasileiras, refere-se que a lenda de São João remonta a um período anterior do cristianismo, "nos cultos orgíacos da Ásia e da África antigas, cuja memória, alegam eles, se conserva no próprio nome de Santa Isabel, a mãe do Precursor".

E como nasceu a lenda?

Em verdade a mais antiga e mais citada é a de Maria, mãe de Jesus, visitando sua prima Isabel que se avizinhava de trazer ao mundo aquele que viria a ser João, o locaanan, dos hebreus.

Desejosa de ter um sinal da natividade da criança, combinara Maria com sua prima que mandasse acender uma fogueira em torno de um mastro com uma bandeira branca, no alto da montanha, tão logo se desse esse feliz evento.

E, assim, na noite estrelada da Palestina, os clarões da fogueira, anunciaram àquela que seria a imaculada mãe de Jesus o nascimento de João Batista, que um dia batizou Jesus, nas águas do Jordão, e que, para cumprimento daquilo que estava escrito no livro do destino, perderia a cabeça para Salomé, quando ela perdera a própria por ele.

Mas a maioria dos festejadores do culto de São João ignora essa lenda, pois a mais popular entre o povo é a que se refere à infância do Precursor.

São João estando deitado no colo de sua mãe que o embalava, pergunta quando é o seu dia. Santa Isabel manda que ele durma. E São João dormiu na sua noite querida, porque, se estivesse acordado,

Em verdade a mais antiga e mais citada é a de Maria, mãe de Jesus, visitando sua prima Isabel

desceria à terra e tão alegre ficaria que todo o mundo seria destruído pelo fogo.

Contam outros que se São João estivesse acordado durante a festa que lhe é tão ruidosamente dedicada, e vendo o clarão das fogueiras acesas em seu louvor, não resistiria o desejo de descer do céu para acompanhar os festejos, e o mundo acabaria pelo fogo.

As cantigas oriundas das lendas de São João tem um encanto e um fascínio comovedores:

Se São João soubesse Quando era o seu dia Descia do céu à terra Com prazer e alegria

II Minha mãe quando é meu dia? Meu filho, já se passou. Numa festa tão bonita, Minha mãe não me acordou?

III Acorda, João Acorda, João! João está dormindo, Não acorda, não!

(O texto é de Maria Edísia, publicado no site Jangada Brasil).

MATUTICE

O matuto chegou à capital e, como de costume, foi à procura de algum lugar que tivesse forró. De repente leu uma placa: "Forró de Gerson". Esperou por muitas horas e nada de o forró começar. Já amanhecendo, passou um operário indo para o trabalho. Ele resolveu perguntar:

- Moço, que horas esse Forró de Gerson começa?

O operário respondeu:

- Meu amigo, aí não está escrito Forró do Gerson, não. É Forro de Gesso.

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

SENADOR VÊ FRAGILIDADE NA DEFESA DE MORO

O senador Veneziano Vital do Rêgo (foto), do PSB, enxergou fragilidade nos argumentos usados pelo ministro da Justiça, Sérgio Moro, quando dos esclarecimentos prestados no Senado sobre mensagens que teria trocado com procuradores da Operação Lava Jato, quando exercia o cargo de juiz federal. Para o socialista, Moro mudou de estratégia ao ser confrontado pela série de reportagens publicadas pelo site The Intercept Brasil. Num primeiro momento, não contestou a autenticidade das mensagens, preferindo ressaltar que foi vítima de um crime, uma vez que hackers teriam invadido o seu celular. Noutro, após a repercussão do assunto, questionou se, de fato, o conteúdo das mensagens era legítimo. A leitura que o senador faz tem razão de ser, no que diz respeito a flagrantes contradições expostas pelo ministro: ao tempo em que diz que não houve comportamento aéptico de sua parte, admite a possibilidade de ter ocorrido "descuidos formais", conforme ele disse aos senadores. Soa quase como uma confissão de culpa. "Quando ele diz que houve descuido é por que existiu o ato [reprovável]", avaliou o senador.



Foto: Divulgação

SERÁ QUE ELE VAI?

A propósito de Sergio Moro, a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados quer ouvi-lo na próxima terça-feira — a ideia de chamar o ministro para também prestar esclarecimentos à casa é do vice-líder do PT, Rogério Correia. Detalhe: Moro não é obrigado a comparecer, por que ele não é convocado, mas convidado.

RACHA

Cientista político e professor da UFPB, Lúcio Flávio Vieira não descarta a possibilidade de ocorrer um racha entre o prefeito Romero Rodrigues (PSD) e o grupo do PSDB, seu antigo partido, comandado no Estado pelo deputado Pedro Cunha Lima. "É preciso saber se eles vão se manter unidos na eleição. Pode ser que haja uma disputa nos dois ramos da família, entre Romero e Cássio Cunha Lima [que são primos]", declarou à coluna.

DESVINCULADO

A saída de Romero Rodrigues do PSDB é avaliada por muitos como uma tentativa dele de dar outros saltos políticos sem estar vinculado ao seu antigo grupo partidário. Por essa leitura, não seria impensável a possibilidade de Romero lançar um nome para a disputa sem, necessariamente, construir acordo com os tucanos. E ressalte-se que o PSDB — leia-se o grupo Cunha Lima — projeta voltar ao poder na 'Rainha da Borborema'.

EXPLORAÇÃO MINERAL

Projeto de lei do senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB), que endurece as regras de segurança para empresas que atuam na exploração mineral do país, deverá ser apreciado pela Comissão de Meio Ambiente do Senado nesta próxima semana. Entre as medidas previstas na proposta está a que torna imprescritível os crimes ambientais relacionados às atividades de lavra mineral.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

A alta produção legislativa da ALPB neste primeiro semestre — conforme registrou a coluna, houve crescimento de 361% na produção de matérias na comparação com o igual período do ano passado — tem se revelado também em relação às audiências públicas. De acordo com o presidente da casa, Adriano Galdino (PSB), "existem 80 audiências públicas e sessões especiais aguardando agenda".

NOVOS DIÁLOGOS COMPROMETEDORES

Para o presidente Jair Bolsonaro — e muitos de seus apoiadores — o ministro Sergio Moro "saiu mais fortalecido do que entrou" do depoimento que deu à CCJ do Senado. Há controvérsias quanto a isso. As novas revelações de que ele teria pedido a substituição de uma procuradora que atuava na Lava Jato, por que "era muito fraca", trouxe novo elemento às denúncias contra ele. Em nota, a cúpula do PT tratou do caso, ressaltando trecho das conversas em que os procuradores propõem "apagar os diálogos comprometedores, pois sabiam da ilicitude que cometiam". Moro está sendo acusado, agora, de perjúrio, que é tipificado no Código Penal.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Phelipe Caldas

GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocaouniaoovpb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com

“Falta uma vivência profunda sobre os direitos humanos”

Luiz Couto fala sobre a luta por políticas públicas de inclusão que tornam a sociedade mais igualitária

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

O presidente Jair Bolsonaro exonerou os integrantes do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura através do Decreto 9.831, publicado no Diário Oficial da União do último dia 10 de junho. Em uma canetada, ele extinguiu os 11 cargos de peritos do programa, que integra o Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (SNPCT).

O Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura existia desde 2013 e era responsável pelas vistorias e intervenções quando haviam denúncias de tortura, crueldade ou tratamento degradante. As inspeções eram feitas em penitenciárias, hospitais psiquiátricos, casas de idosos ou de recuperação de menores infratores, por exemplo.

Na entrevista a seguir, o padre, professor na área de Humanas e ex-parlamentar Luiz Couto fala sobre direitos humanos e da sua luta por políticas públicas de inclusão que tornam a sociedade mais igualitária



Fotos: Edson Matos

Luiz Couto é o atual secretário de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido do Governo João Azevêdo, depois de passar quase 25 anos atuando no Poder Legislativo

Qualidades

Luiz Couto reúne três qualidades que lhe conferiram, por duas vezes, a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minoria da Câmara dos Deputados, em Brasília: é

padre, professor na área de Humanas e foi parlamentar (três vezes como deputado federal e duas, deputado estadual).

A mais recente delas foi no ano passado, quando voltou a ocupar a ca-

deira que deixou em 2012, lutando por políticas públicas de inclusão que tornam a sociedade mais igualitária. “Os direitos humanos estão presentes em todas as dimensões do ser humano”, resume.

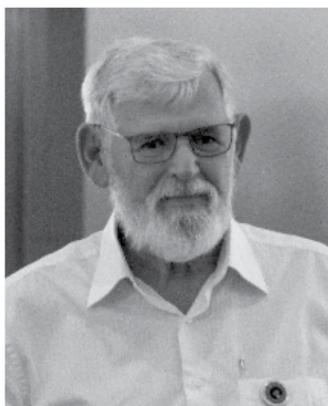
Atual secretário de Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido, depois de quase 25 anos atuando no Legislativo, Couto reflete, nesta entrevista, o papel dos direitos humanos na sociedade

moderna, mostra como o tema da fraternidade deste ano está inserida nesse contexto e mostra que a educação é fundamental para uma nova sociedade, mais igualitária, fraterna e respeitosa.

A entrevista

- O povo brasileiro, de maneira geral, tem uma visão muito reducionista dos direitos humanos, concorda?

Direitos humanos é tudo aquilo que leva as pessoas a terem qualidade de vida e a exercerem as suas dignidades de ser humano, que deve ser valorizado, respeitado e amado. Essa é uma dimensão mais ampla de Direitos Humanos. Quando dizem ‘a turma dos direitos humanos’, eu entendo que todo cidadão tem que ser da ‘turma’ dos direitos humanos. Ou seja, é fazer com que o ser humano viva com dignidade. Dom Helder (Câmara, 1909-1999) tinha uma frase sobre aquela expressão ‘O meu direito termina onde começa o do outro’; ele dizia: ‘O meu direito termina onde termina o do outro e começa onde começa do outro’. É uma outra dimensão sobre os direitos humanos. A gente ainda tem uma visão muito egoísta do direito: é sempre o meu direito, quando, na verdade, trata-se de um direito coletivo. Por exemplo, o direito de respeitar a natureza, é um direito que a gente tem. Novamente: Dom Helder Câmara: ele colocava quatro elementos que são importantes na



“Quando dizem ‘a turma dos direitos humanos’, eu entendo que todo cidadão tem que ser da ‘turma’ dos direitos humanos”

realização plena do direito à vida, do direito à liberdade, do direito a uma sociedade que respeite o ser humano. Ele dizia: justiça e paz devem estar sempre abraçadas; e verdade e amor devem estar numa relação mais profunda de amor.

- O senhor fala muito em Dom Helder. Ele foi um dos grandes defensores dos direitos humanos?

- Sem dúvida! Dom Helder era um defensor dos direitos humanos não apenas no discurso, mas também na prática. Tenho várias histórias dele para ilustrar isso. Por exemplo: ele costumava visitar moradores de rua e, num belo dia, ele soube que prenderam um deles. Dom Helder não contou conversa, foi até a delegacia e disse para o delegado: ‘Delegado, vim visitar meu irmão que o senhor prendeu’, e disse o nome da pessoa. O delegado retrucou: ‘É seu irmão? Irmão de sangue?’ ‘Sim, é meu irmão de sangue!’ ‘Mas ele nem parece com o senhor!’ ‘É delegado, o senhor não entende isso não. Ele é irmão de sangue porque corre nas veias dele, assim como nas minhas, o sangue que Cristo derramou por nós’. E assim ele conseguiu libertar o homem de lá!

- Também, com um advogado desses...

- Dom Helder costumava dizer que o ser humano, para ser livre, ele precisa do humor, da ironia, da mística e do que ele chamava de ‘ousadia-esperança’. E ele tinha muito essa dimensão do humor, da alegria que o papa Francisco fala tanto. O papa diz: cristão que não tem uma mística, não é cristão. E Dom Helder costumava dizer que quem alimenta isso é a ousadia-esperança.

- Quando a Igreja estabelece como campanha ‘Fraternidade e Políticas Públicas’ e evoca como lema as palavras do profeta Isaías ‘Serás libertado pelo direito e pela justiça’, ela está atentando também para os Direitos Humanos?

- Certamente. A dimensão dos Direitos Humanos deve estar presente em todas as ações humanas. Se não estiver, é desumano. Tem um teólogo, José Antonio Pagola, ele escreveu um livro chamado ‘Jesus e a Riqueza’ e nele, ele diz que a crise que nós passamos não é uma crise econômica, nem financeira, porque os bancos continuam ganhando muito, os empresários também continuam faturando...

Também não é política, porque os políticos brigam, mas depois se recompõem. Ele diz que a maior crise é a crise de humanidade! Nós perdemos a dimensão do humano...

-...Em todo o mundo?

Em todo o mundo... Nós temos uma sociedade que é inumana, desumana, desumanizante e desumanizadora. É justamente o direitos humanos que dá esse elemento para que as pessoas tomem consciência para que, no momento em que eu desrespeito o direito do outro, eu não vou poder ter esse direito aqui. Tem que haver um compartilhamento, a partilha daquilo que é produzido. Por isso que a política pública dá a dimensão de que



“Não existem direitos humanos sem uma economia solidária, sem uma sociedade igualitária, sem uma ecologia que possa ser respeitada”

aquilo vale para todo mundo, não só para uma pessoa ou um grupo. Essa dimensão coletiva é muito importante. Não existe direitos humanos sem uma economia solidária, sem uma sociedade igualitária, sem uma ecologia que possa ser respeitada.

- Esse tema vem bem a calhar no Brasil de hoje, não é verdade?

- Sim. A cada mo-

mento a gente vê a Igreja cada vez mais preocupada com aquilo que o ser humano está distante. A política fica atendendo interesses corporativistas, ou interesses do mercado financeiro, do mercado de petróleo, e esquece de investir em políticas públicas na área de Saúde, que é saúde para todos, para que as pessoas possam ter qualidade na saúde, uma educação de qualidade, que forme um cidadão, e não apenas um técnico, mas um cidadão que reconhece os seus direitos, mas também os seus deveres. Nós somos uma sociedade que olha muito para os direitos pessoais e esquece dos direitos coletivos, econômicos e sociais.

- Na sua visão, que deixou recentemente a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, como está o Brasil, hoje, nessa matéria?

- Infelizmente, nós verificamos que há uma posição, de segmentos da religião, que olha muito mais para o fundamentalismo, parte para a defesa de alguns interesses e esquece do conjunto maior da sociedade. O machismo, a idolatria - em que você dá mais valor aos ídolos do que a seres humanos -, isso tudo vai de encontro aos direitos humanos. Assim como a questão da vida, onde há um investimento para a morte, onde as pessoas que não aceitam que alguém que cometeu um crime possa se recuperar. Ou seja, nutrem aquele pensamento de que bandido bom é bandido morto.



Os peritos do programa que integra o Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Tortura eram responsáveis pelas inspeções feitas em penitenciárias, hospitais psiquiátricos, casas de idosos ou de recuperação e de menores infratores

Atenção voltada às mulheres e comunidades tradicionais

Continuação da página 3

- **Jair Bolsonaro, na pré-campanha, chegou a dizer que considerava os direitos humanos um empecilho para o desenvolvimento social e econômico do país. O senhor chegou a rebater essa afirmação na época...**



“O papa diz: cristão que não tem uma mística, não é cristão. E Dom Helder costumava dizer que quem alimenta isso é a ousadia-esperança”

- Isso... aí, depois, coloca uma ministra (Damares Alves, da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos) que está mais preocupada em vestimenta, se é azul ou rosa. Os direitos humanos estão presentes em todas as dimensões do ser humano. Se faltar isso, a pessoa está capenga. Quando ele (Bolsonaro) diz que é empecilho, o que é empecilho é, efetivamente, um sentimento de dominação, de opressão, um desejo de querer oprimir o outro, esmagar o outro. A gente está vendo no Brasil de hoje a onda de segmento da polícia, que vinha para assegurar o direito do cidadão, mas hoje a gente vê as milícias tomando conta. Nesse aspecto é que nos consideramos que precisamos recuperar aquilo que o profeta Isaías diz, que a gente vai ser libertado, mas pela justiça e pelo direito.

- **Qual o principal entrave que o Brasil precisa superar na questão dos direitos humanos?**

- Primeiro, as comunidades tradicionais, os ribeirinhos, os quilombolas e as comunidades indígenas estão sendo desrespeitadas frequentemente. Eles é que são os donos das terras. Segundo, a violência contra as mulheres. O feminicídio é uma prova de que o machismo ainda é muito forte, de achar que as pessoas são donas da outra. Além do mais, a violência contra a criança e do adolescente.

- **A reforma da Previdência, segundo a ótica do Governo Federal, é outro entrave?**

- É para matar os direitos humanos! Veja só: você pegar uma pessoa que ganhava um salário mínimo na Prestação Continuada, e querer que ele sobreviva com menos que isso?! Nesse sentido, nós estamos vendo que quem comanda a Economia, e que quer comandar a Educação e a Saúde, é o mercado financeiro. É o capital. O capital que vai dominando. É aquilo que Jesus dizia: não podeis servir a Deus e ao dinheiro. O dinheiro é bom quando é partilhado, no sentido de construir uma sociedade solidária, libertada, e não quando ela começa a excluir. O que estamos vendo aí é a exclusão. Um segmento grande da sociedade que está sendo oprimido, esma-

gado, desvalorizado. Eu sempre digo que educação é para todos: educação de qualidade, educação para a cidadania devem ser elementos fundamentais. É essa educação que começa na relação familiar, mas que vai para a sociedade. É muito claro aquele ditado que diz: o bom exemplo de casa vai à praça. Mas o mau exemplo também vai à praça.

- **Embora seja um conceito muito amplo, os direitos humanos estão intrinsecamente ligados à questão prisional. Já conseguimos avançar um pouco nesse quesito, ou ainda estamos longe do ideal?**

- O Congresso só pensa em aumentar a pena. Numa sociedade em que o sistema carcerário que não ressocializa, que não recupera e que não reeduca, que são os elementos fundamentais... porque a pena é a restrição de liberdade. Essa é a pena. Mas um sistema onde a tortura se faz presente, onde os maus-tratos se fazem presentes. E aí é que os agentes da segurança pública é que teriam a função de ajudar aquele preso a se recuperar, a se ressocializar, a se reeducar. É possível fazer isso? É, afinal isso é feito em outros países e até mesmo em certos lugares do Brasil, onde os próprios presos é que

organizam e gerenciam essas iniciativas. Agora, colocar numa cadeia, numa cela para 3 ou 4 pessoas, colocar 40, aí é desumano! O sistema penitenciário brasileiro, assim como a segurança pública, deveria passar por uma revolução; não uma reforma. A reforma é sempre um remendo que se faz e que não muda o todo!

- **E o que falta para dar início a essa revolução?**

- Primeiro, perceber que a vida é o princípio básico. A dignidade humana se expressa numa sociedade na qual as pessoas têm o direito a ter uma casa digna para morar, de ter a saúde de qualidade, um trabalho digno para viver, de ter uma aposentadoria para poder usufruí-la. É esse o princípio básico, que é aquilo que está na Revolução Francesa: igualdade, fraternidade e liberdade.



“Dom Helder tinha uma frase sobre aquela expressão ‘O meu direito termina onde começa o do outro’; ele dizia: ‘O meu direito termina onde termina o do outro e começa onde começa o do outro’”

- **O que é que nós, pessoas do dia a dia, o trabalhador, a dona de casa, enfim, o cidadão comum pode fazer para tornar o país mais humano?**

- A primeira coisa é investir na educação. Educação é um elemento fundamental; educação de qualidade para todos e educação para cidadania.

Porque as pessoas precisam ter a consciência de que não pode destruir o direito que o outro tem. A segunda é uma formação que dê uma dimensão... eu não diria de fé, mas de uma espiritualidade que possa alimentar e fortalecer laços de afeto, laços de respeito. Esse aspecto é muito importante. Eu diria que essa sociedade estaria apoiada em quatro elementos: justiça, paz, verdade e amor. Esses quatro elementos, sendo vivenciados e realizados, a sociedade será diferente.

- **E como fazer isso num país que caminha para tirar as crianças do convívio da escola para isolá-las dentro de casa? Além de tantas outras que vivem fechadas em seu próprio celular, alheias ao que se passa ao redor?**

- É aquilo que o José Antonio Pagola diz: perdemos a dimensão humana. E precisamos resgatá-la. O ser humano, sendo educado, e essa educação começa na educação familiar mas passa, também, pela relação com a escola, no convívio com o coletivo. É assim que o indivíduo aprende a respeitar o próximo e, também, aquela praça que foi feita para a coletividade, então ele aprende que não pode chegar lá e pixá-la, depredá-la. Afinal, tudo que há de políticas públicas é que é para todos! Está faltando uma vivência profunda sobre os direitos humanos. É preciso compreender que mais do que defensores dos direitos humanos, nós precisamos ser executores dos direitos humanos! Afinal, defender é fácil. Mas no dia que praticarmos esse respeito ao outro, seremos uma sociedade diferente.

Desvio da ponte do Rio Preto fica pronto até julho

Após os trabalhos de sondagem do solo para o projeto da nova ponte sobre o Rio Preto, interligando os municípios de Santa Rita e Cruz do Espírito Santo, o Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER-PB) iniciou, na última sexta-feira (21), a construção do desvio destinado à passagem de pedestres e veículos.

Com a presença do superintendente Carlos Pereira e outros diretores e engenheiros do DER, a empresa indicada para execução da obra, em caráter emergencial, começou a preparar o terreno para instalação dos primeiros tubos no leito do rio com utilização de equipamentos pesados como escavadeira hidráulica e pá mecânica.

O engenheiro Paulo Roberto Mesquita de Andrade, da MAC, disse que a empresa já disponibilizou equipamento e pessoal especializado na construção de pontes. O pessoal agora está voltado para a construção do desvio destinado a pedestres e veículos, cuja previsão de conclusão é o dia primeiro de julho.

O diretor de Operação do DER, engenheiro Armando Marinho, presente no início dos trabalhos, garantiu que todos os esforços estão sendo tomados pela diretoria do órgão rodoviário visando à construção da nova ponte dentro do menor espaço de tempo. Mas, enquanto isso, a orientação é concluir o desvio para que a população possa transitar entre Santa Rita e Cruz do Espírito Santo.



Foto: Secom-PB

Empresa indicada para execução da obra começou a preparar o terreno para instalação dos primeiros tubos no leito do rio

Superstições e crendices são a marca das festas juninas

Nesse período, muita gente aproveita para fazer “simpatias” nas vésperas dos dias de Santo Antônio, São João e São Pedro

José Alves
zavieira2@gmail.com

São muitas as superstições, adivinhações e crendices durante as festas juninas que têm Santo Antônio como personagem principal, considerado o santo casamenteiro. Além de folguedos, culinária, música e danças, há uma grande quantidade de crendices que fazem parte das tradições, usos e costumes do povo, principalmente nas cidades do Nordeste.

As adivinhações, simpatias e “sortes” (profecias sobre questões amorosas) são as mais utilizadas por todos, principalmente por quem busca neste período um grande amor. Essas simpatias geralmente são feitas nas vésperas dos dias de Santo Antônio (13 de junho), de São João (23 de junho) e também nas vésperas do Dia de São Pedro (29 de junho). As adivinhações e simpatias deixam muita gente esperançosa sobre suas realizações.

FIQUE SABENDO

■ Confira algumas dessas superstições:

- Introduzir uma faca que não tenha ainda sido usada no tronco de uma bananeira. No dia seguinte, aparecerá a inicial do futuro marido ou esposa;
- Colocar duas agulhas numa bacia com água. Se elas se juntarem é uma indicação de que haverá casamento;
- Passar um ramo de manjericao pela fogueira e atirá-lo no telhado. Se no dia seguinte, ao levantar-se, a planta ainda estiver verde, o casamento será com um jovem; se estiver murcha, com um velho;
- Colocar sob o travesseiro uma flor bem viçosa. Se na manhã seguinte ela ainda estiver bonita você se casará em breve;
- Fazer uma prece, no quarto, pedindo a Santo Antônio um noivo e depois olhar pela janela. Se a primeira pessoa que passar for jovem, o noivo vai aparecer logo; se for velho, vai demorar;
- Pegar uma vela virgem e um prato com água. Acender a vela e começar a pingar na água rezando a Salve-Rainha. Rezar até os “mostrai” dizendo: mostrai o nome da pessoa com quem vou me casar. Se formar uma letra será a inicial da pessoa com quem irá se casar;
- Ao levantar-se no dia de São João, traçar um baralho três vezes e pedir a outra pessoa para cortá-lo. Se a carta que sair for do naipe de ouro, seu sonho estará prestes a realizar-se;
- Colocar em cada ponta do lençol o nome de uma pessoa querida e dar um nó frouxo em cada um deles. No dia seguinte, o nó que estiver desmanchado indicará o nome do seu marido ou esposa;
- Prender uma fita qualquer no travesseiro e fazer uma oração. Se no dia seguinte a fita estiver solta será noivado certo;
- Encher a boca de água e ficar atrás da porta da rua. O primeiro nome de mulher ou homem que ouvir será o do noivo ou da noiva;
- Plantar três dentes de alho, três dias antes do São João. O número de cabeças de alho que brotarem será a quantidade de anos que faltam para o casamento. Se nenhuma brotar, a pessoa não se casará;
- Amarrar um fio numa aliança e segurá-lo acima de um copo com água. Sem mexer a mão, contar quantas vezes a aliança bate no copo. O número de vezes que isso ocorrer será a quantidade de anos que a pessoa terá que esperar para se casar;
- Escrever cada letra do alfabeto em um pedaço de papel. Dobrá-los e colocá-los em um recipiente com água deixando-o no sereno. O primeiro que abrir conterá a inicial do futuro marido ou esposa;
- Colocar uma moeda dentro da fogueira. No dia seguinte, pegar a moeda e entregá-la ao primeiro mendigo que encontrar. O nome do mendigo será o do futuro marido ou esposa;
- Preparar um travessa de canjica e colocar dentro uma aliança. Distribuir a canjica em pedaços para as moças ou rapazes presentes. Quem receber o pedaço onde está a aliança será o primeiro a se casar.

Fonte: GASPAR, Lúcia. Superstições e crendices juninas. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/>>. Acesso em: dia mês ano. Ex: 6 ago. 2009.



Uma das superstições é passar um ramo de manjericao pela fogueira e atirá-lo no telhado. No dia seguinte se a planta estiver verde, o casamento será com jovem; se estiver murcha, com velho

Foto: Roberto Guedes



Também é simpatia introduzir uma faca que não tenha ainda sido usada no tronco de uma bananeira. No dia seguinte, aparecerá a inicial do futuro marido ou esposa

Foto: Flora AVPH

Opinião

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com

Emanuel Santana
publicitário

Digitalização e humanidade

Como olhar para o futuro e ver um mundo que ainda não existe? Não há tecnologia que possa fazer esse trabalho. Em novembro de 2017 a revista científica Nature publicou uma pesquisa revelando que o cérebro humano é capaz de olhar o futuro de fato. Obviamente, é bem mais fácil olhar segundos à frente no tempo, do que décadas.

A clareza com a qual se enxergará o futuro dependerá da liberdade concedida aos sentidos, percepção e imaginação. O ponto de partida também irá influenciar aonde se poderá chegar. No contexto da revolução tecnológica digital é preciso ter em mente dois princípios:

1. O digital não é fruto do humano e sim a sua essência. Entender o digital como a semente da vida, considerar que o DNA é essencialmente um código de informações que programam e coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos.

2. A conexão entre homem, tecnologia e natureza. Nessa nova trindade, a tecnologia é o meio pelo qual os homens dominam a natureza da qual também fazem parte.

Heróis e vilões: Homens e máquinas

Há dez anos homens e máquinas salvaram a vida do meu filho do meio, Tiago, e continuam salvando todos os dias, desde que ele nasceu. Tiago tem uma síndrome rara, Síndrome de Ondine, que faz com que ele não sinta falta de ar, nem tenha o controle autônomo da respiração. Todas as noites ele precisa de uma máquina para respirar e de um humano para velar seu sono. Minha experiência nesta última década evidencia que a discussão central do futuro não é homem versus máquina, mas sim homem mais máquina e homem versus próprio homem.

A singularidade tecnológica, homem mais máquina, seria um processo em curso iniciado há cerca de 3 milhões de anos. Bem anterior às transformações digitais da tecnologia, o osso, o fogo, as ferramentas de pedra, a agricultura, a roda e tantas outras ferramentas que modificaram a maneira como o homem se relacionava com a natureza e ao mesmo tempo, modificaram o próprio ser humano profundamente. Poder consumir mais proteínas foi fundamental para o desenvolvimento do seu cérebro e, por consequência, para o desenvolvimento da escrita,

registrando e amplificando o pensamento para além do encéfalo.

Do registro à produção, distribuição e consumo em escala global, o livro, com o tipo móvel de Gutenberg, possibilitou escalar a educação para o mundo, modelando as pessoas para o emprego na Revolução Industrial. Quando as palavras já não eram suficientes, foi preciso escrever com a luz, fotografar, dominar o som e imagem para compartilhar a vida em um mundo digital onde o ser humano novamente passou a se reinventar.

O futuro entre desejos e medos

Se na lei de Moore, a capacidade de processamento dos computadores dobrava a cada 18 meses com os mesmos custos, muito mais veloz é a multiplicação do desejo humano, a despeito de seus custos. Agora que já se decifrou o código da vida, o homem quer reescrevê-lo à sua vontade, retardar o envelhecimento com a nanotecnologia molecular e engenharia genética, substituir continuamente componentes defeituosos do corpo para uma possibilidade de vida ilimitada ou mesmo carregar a consciência pós-morte em

uma supermáquina.

Em oposição à perspectiva da abundância está o temor do homem de que a criação de uma superinteligência artificial, com níveis superiores a toda inteligência humana, possa substituí-lo ou até mesmo eliminá-lo. Provavelmente, nenhuma das duas previsões acontecerá de fato. Quem tiver sorte experimentará um futuro resultante das forças desses opostos e terá que reaprender constantemente em um mundo que desafiará cada vez mais a inteligência humana e colocará em xeque suas crenças com muito mais frequência.

Relembrando, este processo começou há pelo menos 3 milhões de anos e é, obviamente, irreversível. A novidade é que o mundo está no limiar de uma nova revolução, já experimentando mudanças radicais no modo de vida que irão se aprofundar ainda mais.

*Emanuel Santana é publicitário, mestre em educação, diretor do Sistema de Ensino e Inovação da rede CNEC e diretor de comunicação da AbraC-CHS - Associação Brasileira das Famílias, Amigos e Pessoas com CCHS - Síndrome de Ondine.

Municípios têm prazo até fim do ano para extinguir lixões

Na Paraíba, 18% não possuem aterros sanitários e os demais ainda depositam resíduos sólidos a céu aberto

Mércia Dantas
merciadt@gmail.com

Apenas 18% dos municípios paraibanos, ou seja, 40 dos 223, possuem aterros sanitários, sejam privados ou públicos, e os demais ainda depositam a céu aberto, em lixões, os resíduos produzidos por seus moradores. O prazo para a implantação do Plano de Gestão dos Resíduos Sólidos nos municípios maiores, com a extinção dos lixões, termina já no final deste ano. Os pequenos têm até 2021.

No Brasil, os quase três mil lixões existentes afetam a saúde de 76 milhões de pessoas, trazendo um custo de R\$ 1,5 bilhão por ano para o tratamento de saúde e cerca de R\$ 2 bilhões para a recuperação do meio ambiente, de acordo com informações da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Sólidos (Abrelpe).

O engenheiro ambiental da Prefeitura Municipal de João Pessoa, José Dantas, responsável pelo projeto que virou "case" nacional com a extinção do Lixão do Roger e criação do aterro sanitário da Região Metropolitana da capital, informou que 105 municípios participam dos 11 consórcios públicos legalmente formalizados na Paraíba a fim de gerir o destino final dos seus resíduos, mas ainda não resolveram o fim dos lixões.

O engenheiro ambiental lembrou que, desde 2012, essa situação vem se agravando no país, pois os municípios não têm recursos financeiros para implementar o Plano de Gestão dos Resíduos Sólidos que, em seu teor, orienta o fim dos lixões com a adoção dos aterros sanitários. E outro agravante está na falta de liberação de verbas do governo federal nos últimos dois anos para os municípios aplicarem na área.

A saída para ele seria a implantação urgente de uma reforma tributária mais enxada para que se equilibre receita e despesas, pois seria um instrumento a fim de resolver a formação de consórcios públicos intermunicipais, institucionalizados pelo Governo Federal mediante uma lei de consórcios públicos que trouxe aos municípios um novo olhar. "Com essa forma de organização, é possível diminuir custos, pois a solução individualizada sai caro e, no consórcio, os municípios repartem entre si as despesas", lembrou.

Engenheiro diz que 105 municípios participam dos 11 consórcios públicos formalizados na Paraíba para gerir o destino final dos seus resíduos, mas ainda não resolveram o fim dos lixões



Fotos: Roberto Guedes

Os quase três mil lixões existentes no Brasil afetam a saúde de 76 milhões de pessoas

+ JP demorou 50 anos para fechar área no Roger

José Dantas asseverou que 91% do bolo tributário dos recursos que entram para o tesouro do município são comprometidos com rubricas obrigatórias como folha de pessoal, câmara municipal, saúde e educação. "Sobram apenas 9% para efetivar a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e outras políticas de saneamento, construção de novos projetos, entre outros", disse.

Ele informou que João Pessoa demorou 50 anos para fechar o Lixão do Roger, mas, na época, se antecipou ao que vinha sendo discutida na Política Nacional de Resíduos Sólidos por meio da Lei 12.305 de 2010. "Essa política não é somente acabar com os lixões e levar seus rejeitos (o que não serve mais para o aproveitamento), mas investir no processo de reciclagem e coleta seletiva, tratamento dos resíduos pela compostagem, capacitação, entre outros", evidenciou.

Dantas disse que, seja nos pequenos ou grandes municípios, a grande dificuldade está relacionada à capacitação dos gestores municipais, secretários ou prefeitos, que não têm conhecimento adequado para esse tipo de política. "É inconcebível um município querer implantar um aterro e não ter no seu quadro de funcionários um engenheiro (técnico adequado), além de formação continuada para acompanhar e se adequar às mudanças na legislação", informou o engenheiro ambiental.

Segundo ele, esse quadro acontece no país inteiro, embora o Sul e Sudeste tenham alcançado uma melhoria; nessa última região, 69% dos municípios já sanaram essa situação, e o Sul atingiu 80%, onde a cultura da população contribuiu na introdução e continuidade de umas das etapas do plano, que é



Plano de Gestão de Resíduos Sólidos orienta o fim dos lixões com adoção de aterros sanitários

a coleta seletiva. "O Nordeste ainda está engatinhando nessa solução de coleta seletiva e destino final dos rejeitos nos aterros", destacou.

Coleta seletiva

Dantas informou que 23 dos 60 bairros de João Pessoa já adotaram a coleta seletiva e fazem o "dever de casa" exemplarmente ao recuperar 5% do resíduo produzido, onde a média nacional é de 1%. "É preciso ampliar a iniciativa para que mais bairros possam contribuir com essa prática sustentável, que está programada no Plano Municipal de Gestão que o município transformou em lei.

Ele disse que a responsabilidade de destinar corretamente os resíduos não é só dos municípios, mas de cada cidadão. "As pessoas cobram muito dos municípios, mas, por exemplo, não respeitam o horário de coleta. João Pessoa recebeu no ano passado, por meio da receita da taxa de lixo, recursos que dão para pagar menos de três meses de serviços de coleta e os outros nove meses acabam

sendo bancados do próprio bolso", lembrou.

O consórcio intermunicipal da Região Metropolitana da capital é formado pela participação de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita, Cabedelo, Conde e Caaporá.

Fórum

A professora e coordenadora de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba, Elisângela Rocha, lembrou que essa temática faz parte da programação do 10º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, que aconteceu na semana passada na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural. "Estamos promovendo a discussão dessa temática pela importância, pois meio ambiente é vida", destacou.

Ela destacou que o destino ambientalmente correto para os rejeitos é o aterro sanitário, mas é preciso que os municípios tenham um projeto elaborado por uma equipe técnica e multidisciplinar e o plano de gestão precisa ter orçamento. "Muitos municípios

lembram de investir noutras áreas e dizem que o destino correto do lixo pode esperar um pouco mais, e foi aí que a legislação veio para obrigar os gestores a tomar uma atitude", destacou.

A especialista da UFPB disse que o Estado e o Tribunal de Contas vêm orientando os municípios paraibanos para implantarem esse plano de gestão dentro do plano de governo com indicadores de metas, prazo, coleta seletiva e qualificação. "Esse fórum vem para entender tudo isso, trocar experiências sobre essa temática e ser mais um instrumento de orientação", lembrou.

De acordo com Elisângela Rocha, os municípios não estavam preparados para implantar o Plano Nacional de Resíduos Sólidos e tiveram seus prazos prorrogados até 2021.

Os gestores municipais paraibanos foram incentivados a participar do fórum para entender mais sobre a implantação desse plano. "Não basta implantar o aterro sanitário e está resolvida a situação; é preciso investir em educação ambiental permanente, adotar políticas de capacitação, entre outros. A gente pensa no destino final, mas tem que pensar desde o início do processo a partir da segregação do resíduo", informou.

"Todos nós sabemos que os lixões causam inúmeros impactos para a população, desde os problemas de saúde pública à poluição do meio ambiente, elevados custos na economia dos municípios. A gente só perde vida. As pessoas precisam entender que precisamos defender, cuidar e preservar o meio ambiente para garantir a vida de nossa geração e futuras gerações. Todo mundo tem que fazer a sua parte", destacou Elisângela Rocha.

Polo de inovação resgatará trajetória científica de Sousa

Anúncio feito pelo Governo Estadual anima pesquisadores e traz esperança a quem acredita no poder da ciência



O anúncio da construção de um polo de inovação no município de Sousa, no Sertão, uma iniciativa do Governo da Paraíba,

criou expectativas positivas na cidade entre representantes do setor produtivo, da sociedade civil organizada, da classe política, mas causou um impacto diferente entre os professores e pesquisadores do Instituto Federal da Paraíba - Campus Sousa: trouxe também esperança. No IFPB, opera o Hospital Veterinário, referência para animais grandes, de produção, e pequenos, de companhia. No ano passado, mais de 600 cães e gatos foram atendidos. No mesmo período, neste ano, os atendimentos aumentaram 25%. Há também a Escola Fazenda, onde são mantidas as Unidades Educativas de Produção, com diversos produtos agropecuários. Junto com os demais cursos nas áreas de Humanas e Exatas, a universidade é fonte de conhecimento não apenas vindo de fora, mas de descobertas das características do próprio território.

No período jurássico - mais ou menos 63 milhões de anos atrás - na região onde atualmente está o município de Sousa, habitavam dinossauros. Eles deixaram suas pegadas petrificadas que impressionam visitantes de vários locais de dentro e de fora do Brasil.

Há cerca de dez ou seis mil anos, segundo a Associação Paraíba de Arqueologia, grupos nômades transitavam por rotas que passavam por ali e se demoravam em determinados locais onde imprimiram pinturas rupestres nas rochas, visíveis hoje, assim como as pegadas dos dinos.

Incorporado às pegadas e às pinturas, está uma popu-



Secretário Cláudio Furtado discute projeto do polo com professores de Sousa: expectativas positivas e esperança

lação beirando os 70 mil habitantes (IBGE 2017), a sexta cidade mais populosa da Paraíba, a maioria jovens, entre 15 e 30 anos, que moram na zona urbana. Pouco mais de um quinto das pessoas vive na zona rural. Há quatro assentamentos na área do município, onde trabalham 309 famílias, além de nove assentamentos nos municípios circunvizinhos (Incrá-PB). Outro fator que se destaca no retrato de Sousa é a presença dos ranchos de ciganos, acomodados em casas de alvenaria construídas nos bairros ao longo da entrada da cidade, na BR 230.

Os cursos de Ensino Médio Técnicos na Escola Estadual Cidadã Integral Chiquinho Cartaxo, ou no Instituto Federal da Paraíba, são frequentados não só por souseses como também pelos moradores das cidades próximas. Duas universidades oferecem vários cursos de graduação e pós-graduação, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o IFPB.

O histórico de Sousa com a pesquisa científica não é recente. Na década de 1930, o engenheiro agrônomo José Augusto Trindade começa a estudar profundamente as caracte-

///O polo de inovação de Sousa tende a ser um ponto de convergência dos processos de produção do conhecimento, muitas vezes isolados pelos muros das instituições ///

terísticas do Semiárido. E consolida em São Gonçalo, Sousa, o Instituto José Augusto Trindade, em 1940, inaugurado por Getúlio Vargas, o primeiro centro de pesquisa da área seca do mundo. Agora, uma unidade do IFPB.

Anterior a isso, as pegadas de animais desconhecidos atraíram cientistas do exterior. Conta a história oral que no final do século XIX, Anísio Fausto da Silva, morador da região, descobriu o que chamou de "rastros do boi e da ema"; o boato se espalhou e, nas décadas seguintes, pesquisadores estrangeiros vieram a Sousa até que, de fato, atestaram cientificamente ser pegadas de dinossauros.

Esse histórico local relacionado à pesquisa unido à capacidade de inovação que os

estudantes de Sousa demonstram ter hoje, e às forças produtivas, fazem do projeto de construção do polo de inovação uma necessidade urgente.

Na última semana, a Secretária de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) convidou representantes dos mais variados setores para apresentar o projeto do polo de inovação. O prefeito Fábio Tairone e o vice-prefeito, Zenildo Oliveira, endossaram o projeto, além do gerente do Sebrae em Sousa, Antônio Felinto; o representante da sociedade civil organizada, advogado César Nóbrega; o deputado estadual Buba Germano, presidente da Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia e Inovação; e o diretor do IFPB - Campus Sousa, Francisco Cicipira, que demonstrou grande interesse.

O secretário-executivo de Estado da Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cláudio Furtado, afirma que o polo de inovação terá a multidisciplinaridade como característica: "A tecnologia permeia todas as atividades e é transversal, além do que, o polo irá potencializar as pesquisas científicas que são feitas nessa região".

+ Acesso ao conhecimento

Ao falar sobre o que espera do polo de inovação, Francisco Roserlândio Nogueira, chefe do Departamento de Produção, de Pesquisa e Extensão Campus Sousa do IFPB, sugere que "o polo deverá ser um espaço onde se vai gerir processos que nos permitirão, cada vez mais, democratizar o acesso ao conhecimento".

Nogueira destaca a iniciativa do Governo de vir até os territórios e chamar para si a responsabilidade de políticas públicas: "Temos a esperança de que essas políticas permanecerão porque o Governo Estadual está aqui, no Sertão".

Para o professor, o que preocupa é a missão de produzir conhecimento que possa atender a problemática local: "Uma das estratégias é a formação das pessoas. Mas o estudante atual quer inovação, quer tecnologia, novos processos. Se não conseguirmos inovar nas unidades educativas, não vamos atrair os estudantes. Inovação aplicável, que dialogue com o mundo real dos estudantes".

Hospital realiza pesquisas

O Hospital Veterinário do IFPB Campus Sousa começou a funcionar em 2014 realizando cirurgias, diagnósticos por imagem, pesquisas, entre outros. Em 2019, com a abertura do Programa de Especialização Veterinária, mais nove médicos ingressaram, o que permitiu um aumento de 25% nos atendimentos. A professora Lisanka Angelo Maia informa que a próxima meta é a formação da Residência Médica Veterinária, o que ampliará a unidade.

"O polo dará suporte para projetos de interesse da população de Sousa e de outras comunidades do Estado. Recentemente iniciamos uma pesquisa em torno de um parasita encontrado em diversos animais daqui; temos resultados preliminares e estamos preparando um parecer para ser compartilhado com outras instituições veterinárias e da área da saúde. Neste ponto, é importante estarmos inseridos em um ambiente que reúna conhecimentos diversificados, como o polo de inovação", salientou a professora.

Ensino e inovação: o que os estudantes pensam e desejam

A reportagem pediu indicação ao professor Francisco Roserlândio Nogueira e entrou em contato com os estudantes por aplicativo de mensagens via internet para saber o que eles pensam sobre "ensino e inovação". Nogueira revelou: "A maior parte dos nossos estudantes vem das famílias de agricultores da região. Temos turmas que chegam a 70% com endereço rural. Quando eu comentei com os professores colegas sobre quem indicar, choveram nomes. Em outros tempos, talvez não tivéssemos tantas possibilidades de quem pudesse falar em nome dos estudantes!"



Jorge Luis Garcia Mendes, Técnico Integrado em Meio Ambiente - "O ensino não fica restrito apenas à sala de aula, vai além, o aluno tem a oportunidade de trabalhar dentro de projetos de pesquisa e extensão, o que o leva a conhecer áreas afins. Sou bolsista extensionista desde o 1º ano, o que me possibilita ter novas visões sobre a atuação como técnico e me prepara para o campo de trabalho, amadurecendo novas visões para escolha do curso em nível

superior. Torço e aspiro que as universidades inovem cada vez mais. No atual panorama, me preocupa ter que garimpar oportunidades no campo de trabalho, pois as chances de atuação na região ainda são restritas."



José Edirailson Quirino Júnior, Licenciatura em Química - "Sinto-me preparado para trabalhar de forma inovadora no mercado de trabalho, uma vez que já trabalho através do programa Residência Pedagógica, o qual me proporciona ministrar aulas em um dos cursos técnicos, aqui no IFPB, Campus Sousa. Nessa turma utilizo diversos recursos inovadores através das TICs, como o uso de softwares educacionais, jogos didáticos, atividades experimentais, etc. Esses conhecimentos não foram adquiridos da noite para o dia. Ocorreram por causa da minha presença constante no campus, participando ativamente de congressos, palestras, minicursos, etc. Tudo isso graças à ajuda do IF e da minha família. Todas as disciplinas que cursei me ajudaram de forma significativa para minha

formação tanto que profissional quanto como pessoa".



Myrella Dantas de Almeida, Letras com habilitação em Língua Portuguesa - Modalidade a Distância -

"Como eu pretendo inovar no mercado de trabalho? Será dentro da sala de aula, inserindo práticas diferentes. A universidade está me dando esse suporte. A discussão atual é como nós podemos utilizar a tecnologia, seja qual for. Como podemos inserir nosso aluno nas discussões em sala. As mídias estão mais acessíveis para classes econômicas mais baixas. De que adianta eu ter uma bagagem renovada e perpetuar o ensino tradicional? Não existe um método, nem uma fórmula para que essas soluções inovadoras aconteçam. É preciso estar preparada e ter a iniciativa, o desejo de transformar."



Moacir David de Almeida Gonçalves, Técnico em Meio Ambiente - "Observamos que a

tendência do ensino é que o aluno participe do processo da construção do saber. Os professores estão entendendo que o potencial do aluno é maior quando ele participa do ensino, fazendo aulas práticas. Espero que conciliemos cada vez mais a teoria e a prática. [Para inovar,] eu posso enxergar além do que pode ser visto em qualquer esfera de trabalho e acoplar o conhecimento técnico e científico. Na universidade, eu espero que se inove na transmissão do conhecimento, com aulas mais dinâmicas e que possamos estar ligados com a formação profissional e a produção técnico-científica.



Ana Caroline Fernandes de Sousa, Técnico em Informática -

Eu espero uma didática nova e apropriada para a geração atual. Pois, os docentes mantêm uma didática ultrapassada. Precisamos ter aparelhos tecnológicos, cursos para que professores aprendam a utilizar os programas e até o próprio sistema acadêmico. Os discentes chegam muito tecnológicos, a cada dia

progridem mais, desenvolvem sistemas, apropriam alguns já feitos. Esperamos incluir a tecnologia no mercado de trabalho. A área da informática engloba todas as outras e com ela podemos incluir e inovar. O mercado procura profissionais que estejam em desenvolvimento sempre com o que é lançado.



Naiara Menezes Bezerra, Superior em Tecnologia de Alimentos -

"Desde o Ensino Médio Técnico e agora na graduação, não ficamos só na sala de aula, nem só na palavra dos professores. Eles nos instigam a procurar coisas novas, a partir de artigos científicos, para produzir o nosso artigo. Apesar das dificuldades que enfrentamos, os professores conseguem trazer coisas novas. Vemos na prática o que vimos na teoria. Nos laboratórios, pesquisas, vivências, visitas técnicas, congressos, artigos publicados. O ensino que tivemos vai levar a inovação para onde eu moro, por consequência. Uma nova ideia para uma comunidade que precise e não enxergue."



É festa no interior!

São João em Cajazeiras tem quadrilha, casamento matuto, festival de música e show de Eduarda Brasil

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Casamento matuto, festival de quadrilhas, festival de música junina, artistas da terra e muita música regional. Os festejos juninos em Cajazeiras prometem mais uma vez manter a tradição da cidade que realiza o melhor São João do Alto Sertão da Paraíba, com valorização da prata de casa em apresentações e eventos que acontecem na quadra do Xamegão, no centro da cidade. A programação teve início nesse sábado (22) e vai até o dia 28.

Entre as atrações musicais, estão artistas da região, como: Bonde do Brasil, Joãozinho do Exú, Luan Pakerô, Nonato Neto, Eduarda Brasil, Firmino Araújo, Roberto Vaneirão, Romário Freitas, Forró de Arromba, Chico Amaro, Pisadinha de Luxo, Jefinho, Tora chinela, Giannini Alencar, Gilson Mania, Vaval Amaro e Xote de Menina, Anízio Júnior, Willyan dos teclados, Flávio Pizada Quente, Breno Andrade e Sarah Lorena.

A grande novidade este ano é realização do Festival de Música Junina. As inscrições foram encerradas no dia 21 de junho, na sede da Secretaria de Cultura e Turismo. O festival será realizado no dia 25 de junho no Xamegão. Segundo o secretário de Cultura e Turismo, Ubiratan di Assis, serão distribuídos R\$ 2.800,00 em prêmios, sendo R\$ 1.500,00 (primeiro colocado), R\$ 800,00 (segundo) e R\$ 500,00 (terceiro).



Fotos: Divulgação

A artista, que ganhou sucesso nacional ao vencer a terceira temporada do programa global The Voice Kids, é uma das atrações mais aguardadas na quadra do Xamegão neste domingo à noite

Para o secretário Ubiratan di Assis, o Festival de Música Junina é mais uma forma de valorizar os artistas da terra, seguindo a política de investir na prata de casa e dar espaço para a revelação de talentos na música cajazeirense, assim como foi feito no Festival de Marchinhas durante o carnaval.

O Festival de Quadrilhas promete, também, empolgar o público e lotar a quadra do Xamegão, com apresentações

e performances da mais autêntica tradição dos festejos. A mesma coisa com a realização do Casamento Matuto, outra grande novidade da festa este ano.

Entre as atrações musicais, o grande destaque é a cantora Eduarda Brasil, que se apresenta na quadra do Xamegão neste domingo (23). Eduarda Brasil é natural de Cajazeiras, mas ganhou sucesso nacional ao vencer o programa The Voice Kids (3.ª

temporada), da Rede Globo, em 8 de abril de 2018, com 40,51% do voto popular. Nascida em Cajazeiras, foi criada desde muito pequena em São José de Piranhas, precisamente no Sítio Barra. Aos 5 anos começou a cantar, motivada pelo pai e pela tia, que tocam no forró no município. Com 12 anos decidiu se apresentar com a família, mesmo período em que participou e conquistou um festival. Eduarda gosta de escutar

MPB e forró, notadamente Mastruz com Leite, Limão com Mel, Jorge Vercilo, Djavan e Roberto Carlos.

No The Voice Kids, Eduarda optou pela música Forró do Xenhenhem, da dupla Antônio Barros e Cecéu, que ficou mais conhecida na voz da cantora Elba Ramalho, para se apresentar nas audições às cegas. Os técnicos viraram suas cadeiras para ela, que escolheu o time de Simone & Simaria. Na fase das Ba-

talhas, concorreu com Rayane Lima e Victória Andrade Cantou Feira de Mangaio, de Sivuca que popularizou-se na voz de Clara Nunes, disputando vaga na final do programa e em seguida foi escolhida pelas técnicas Simone & Simaria para defender o time na última etapa do programa. Retornou ao palco e se apresentou com os colegas Liviz Bernarde e Luis Henrique Schultz, com a música Ciúme de Ultraje a Rigor.



Patós, Santa Luzia e Galante também oferecem muito arrasta-pé

O São João também é, sobretudo, sinônimo de festa no interior. Na Paraíba, vários municípios celebram esse período junino com eventos principalmente musicais trazendo várias atrações para o público. Um exemplo é a edição 2019 do Arraiá de Cumpade, que acontece na Casa de Cumpade, no Sítio Massapê, localizado no Distrito de Galante, que dista oito quilômetros da cidade de Campina Grande. Hoje, véspera dos festejos em homenagem ao santo, a atração no local, que funciona das 11h às 17h, é a cantora e compositora cearense Eliane, "A Rainha do Forró".

A cantora Eliane é autora de vários sucessos, a exemplo de 'Brilho da lua' e 'Amor ou paixão', que costumam ser sempre incluídas em seus shows. Ao longo de mais de três décadas de carreira, a artista tem se caracterizado por um repertório que mescla os mais variados ritmos do forró, em canções cujas letras falam de amor, mas dançantes, para animar o público. Mas ela amplia o setlist, durante as apresentações, interpretando releituras de músicas de outros cantores, mas imprimindo seu jeito próprio de cantar forró.

O Arraiá de Cumpade, cuja programação se encerrará no próximo sábado, dia 29, com shows da dupla Sirano & Sirino e o grupo Brasas do Forró, oferece ao público o genuíno repertório dessa época, o autêntico forró pé-de-serra, mas em sua diversidade de ritmos. Os ingressos estão disponíveis no site do



Sirano & Sirino encerram programação junina do Arraiá do Cumpade no próximo domingo, em Galante

evento (Sympla) e incluem open bar de cerveja, água, refrigerantes, café, sucos, cachaça e caipirinhas; apresentações culturais, tudo numa estrutura montada com mesas e cadeiras.

Quando o visitante chega para brincar no Arraiá de Cumpade, logo recebe na entrada do evento uma pulseira em troca do ingresso, não sendo admitida outra forma de troca. É necessária a apresentação do comprovante de compras online impresso e a troca pelo ingresso definitivo deverá ser feita na bilheteria do evento. O titular deverá estar portando seus documentos pessoais com foto. Quanto ao consumo de alimentos na casa, não está incluso no valor e pode ser adquirido entre as barracas existentes. O pagamento deve ser feito apenas em dinheiro.

Em Patós, o São João Alternativo é uma iniciativa do Coletivo Espinho Branco, que desde 2013 realiza o evento e acontecerá dentro da programação cultural do Município, com apresentações de grupos de forró pé-de-serra regionais na Vila São João.

Já na cidade de Santa Luzia, localizada na região Sertão do Estado, a programação prossegue hoje, em praça pública, com shows gratuitos da banda Saia Rodada e dos cantores Thales Lessa e Naldinho Cunha. Amanhã, dia de São João, estarão se apresentando Mano Walter, Gil Mendes e Forró D2.

Artigo **Estavam Dedalus**

Sociólogo



Foto: Reprodução

Futebol e violência

Em comparação com nossos parentes mais remotos que viviam de caça e coleta, enfrentando grandes animais e as intempéries naturais, a vida contemporânea, com algumas exceções, é bem menos excitante. Hoje em dia algumas das mais importantes fontes de lazer e entretenimento têm características passivas como os programas de televisão.

Na última quarta-feira de maio assisti no estádio Almeidaão a partida entre Botafogo-PB e Fortaleza-CE pela final da Copa do Nordeste. Um “momento histórico” para o clube paraibano e de euforia para seus torcedores, por marcar o ressurgimento do Belo como uma das principais forças do cenário regional. Essa final foi o tema mais comentado em João Pessoa durante aquela semana – menos, talvez, do que a trágica morte do cantor Gabriel Diniz.

Como não poderia ser diferente, o Almeidaão estava lotado de torcedores eufóricos, ansiosos, tomados de esperança. Mas o gol do Fortaleza aos 3 minutos do primeiro tempo deixou os botafoguenses atônitos. Daí em diante, na medida em que o tempo passava, não era difícil perceber que as boas expectativas deram lugar à raiva e à frustração. Fazia tempo que não via tantos xingamentos, ódio e violência num só lugar.

A sensação era a de que esses comportamentos faziam parte de uma compensação psíquica diante da derrota em campo. Os torcedores ao meu lado diziam que

perderíamos o jogo, mas que os torcedores adversários não sairiam vivos.

Nesse aspecto, o mais impressionante para mim foi a reação dos botafoguenses em relação ao confronto entre policiais militares e torcedores do Fortaleza. Tudo começou depois que membros da torcida do Botafogo atiraram um rojão na direção dos cearenses, despertando uma reação natural que seria contida pela força da polícia com o uso de gás de pimenta e balas de borracha (um ato de excesso que colocou em perigo a integridade física de pessoas inocentes).

A questão é que a cada tiro ou explosão ouvida nesse cenário de guerra, parte da torcida botafoguense se regozijava. Torcia pela polícia, não pelo desejo do reestabelecimento da ordem e da paz, mas pela eliminação do inimigo, a ponto de se indignarem com a resistência à repressão policial demonstrada pelos cearenses com seus cantos de “é a pior polícia do Brasil”. Resultado: muitas pessoas feridas que precisaram de atendimento médico.

Na saída, presenciei ainda mais cenas de violência. Por um triz não fui vítima de ataque da cavalaria da polícia militar, enquanto conversava tranquilamente com meu irmão e dois amigos do lado de fora do estádio, a poucos metros do estacionamento. Tive que correr para não apanhar de cassetete no lombo! Não pretendo voltar ao estádio tão cedo. Vou acompanhar os jogos pela Rádio Tabajara.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

Estamos em “bad” geral, Zé Leiteiro morreu

É tanto Zé, né? Quando eu era pequeno adorava a noite de São João. No Sertão, tinha fogueiras todas as casas, dos católicos, dos judeus, ateus e na de quem pariu Mateus. Naquelas imagens havia tanta beleza. Como não tínhamos esses fogos estrelados, eu usava a “rouqueira”, meu pequeno canhão, feita dos graxeiros de caminhões, que explodia nos galos, noites e quintais. Eu via poesia nessas cenas, longe do clube daquela esquina.

Pergunte se eu gosto do baião do Gonzaga, que eu vou dizer que “Asa branca”, é uma canção linda, interpretada por Caetano Veloso, Demis Roussos e outros artistas. Essa música leva o Brasil pelo mundo. Muito obrigado, Seu Gonzaga por essa maravilha. E cantaram juntos: Gal, Caetano e Demis Roussos. Demis é uma lenda e sua interpretação sozinho de Asa Branca, é arrepiante

Asa branca é asa branca! Uma obra de arte. Eu gosto mais de “Juazeiro”, com a saudade de um grande amor que perdi. A letra (de Humberto Teixeira), transmite o lamento de um homem abandonado, que interroga a árvore, testemunha de seu amor: “Juazeiro seja franco, ela tem um novo amô? / se não tem por que tu chora? / solidário à minha dô...”

A canção Juazeiro, interpretada por Gilberto no disco “Concerto de Cordas e Máquinas”, é mais que um lamento, uma oração e, Gil sabe cantar com ninguém. Na verdade, os “gonzagarescos” de todas as sanfonas e baiões, sabem por que gostam tanto do artista parido em Exu, Pernambuco.

Falei de raspão nessa canção, já que ando a pensar em Jackson Pandeiro, que vem sendo homenageado em seu centenário. Voltava pra casa e escutei no rádio, “Água no leite” e fiquei a imaginar que essa canção tem endereço certo.



Zé? O navio chegou no porto mas não trouxe o Zé. O Zé veio da terra ainda tão criança, trazendo a esperança de vencer e regressar, chegando aqui trabalhando de leiteiro, ganhou tanto dinheiro que não sabia contar. Comprou passagem de regresso á terra. E dentro do navio foi o dinheiro contar, O vento forte carregou aquilo tudo e Zé leiteiro começou a gritar: água me deu, água levou. E afobado caiu n’água e se afogou”.

O baião das águas leva muitos “detidos”, senão, pela força da grana, mas não com a aparência feita na irrealdade de antes. Agora, com as redes sociais tá um Deus nos acuda! “Chame o ladrão, chame o ladrão”, grita a nossa vizinha toda vez que assiste televisão (parênteses) Um amigo me perguntou o que seria melhor: uma mulher bonita, nua, na cama do Rei de Pasargada, ou contar dinheiro? Ao gesto cândido de beber o café, admito-me em primazia que tudo é muito mais com a paz que o sexo traz, mas contar dinheiro deve uma “viagem”. Trabalha K, trabalha!

Ora, se o Zé Leiteiro tivesse contado o apurado no Riacho do Navio, que corria pro Pajeú, até chegar o São Francisco, ele

não teria morrido. Mas Zé estava noutro navio e caiu nas águas do baião... dos outros. Isso tem se repetido muito. Água me deu, água levou.

As vozes que habitam prisões são bem tristes. Nunca estive lá. A água que leva o dinheiro dos tempos trabalhados, adiantados é meu agasalho nas verbas que ganho para sustentar a família. Eu também sei ser careta, matuto global, mas sem a ganância dos que ainda não alcançam que, em casa, boa romaria se faz.

Kapetadas

1 - Quando o Brésil melhorar, vai ser um grande problema: nós não estamos preparados pra isso.

2 - Preciso de roupas novas para esse São João, meu guarda roupas tá só a guerra dos farrapos

3 - Expor o bumbum no insta pra dar like é legal, mas tem gente que expõe o cérebro.

4 - Quando eu ando na rua e vejo as pessoas que estão bloqueadas, penso que são zumbis.

5 - Som na caixa: “Eu gosto de Juazeiro e adoro Petrolina”, Jorge de Altinho

Antoine Youssef Kamel

coordenador adjunto do Uninter

Existe privacidade na internet?

Há um princípio na área da segurança militar que diz: o ataque está sempre à frente da defesa. Em termos práticos, o avião de guerra com a melhor blindagem pode resistir à artilharia antiaérea, mas não permanecerá no ar se o inimigo tiver a melhor arma. Em outras palavras, enquanto se prepara uma proteção contra a arma mais poderosa atualmente, o desenvolvimento bélico já terá dado um passo à frente e, contra o mais novo ataque, a defesa estará despreparada. Assim, o ataque será sempre mais forte do que a defesa.

Esse princípio vale também para a segurança digital, a segurança na internet. Na verdade, o princípio da segurança na internet é: “se querem uma informação sobre você, e você está conectado à internet, vão conseguir essa informação”.

A questão é: quantas pessoas estão preocupadas em saber alguma coisa sobre você, sobre a sua vida?

Um usuário comum da internet - eu e possivelmente você, por exemplo -, mesmo com cuidados de navegação e precauções básicas esperadas, não está livre de ter invadida aquilo que considera sua privacidade on-line. Um hacker conseguiria burlar a segurança desse usuário e ter acesso a contas de serviços on-line se tivesse interesse. Basta lembrar de autoridades que tiveram contas ou dispositivos invadidos, ou de personalidades cujas fotografias íntimas foram acessadas e publicadas sem autorização.

Não importa o grau de confidencialidade de uma informação, o ataque está sempre um passo - pelo menos um passo - à frente da defesa.

Na divulgação das conversas entre o juiz Sérgio Moro e o procurador Deltan Dallagnol, por exemplo, foi mencionado o aplicativo de mensagens utilizado. Esse aplicativo utiliza comunicação criptografada, o que o torna relativamente seguro. Ainda que não tenha havido nenhuma falha de segurança no aplicativo que permitisse acesso ao conteúdo por terceiros (hackers), as informações podem ter sido divulgadas por algum dos envolvidos nas conversas. Mesmo que mensagens transmitidas on-line fossem literalmente impossíveis de serem interceptadas e decifradas (o que não são), se o inimigo estiver na linha, ele não precisa burlar nenhuma medida de segurança para ter acesso.

Ademais, ainda que os interlocutores sejam confiáveis, de nada adianta ter os melhores recursos tecnológicos de segurança digital de comunicação se os aparelhos que trazem o conteúdo não são também protegidos por senha e criptografia, ou se são emprestados para alguém, furtados ou roubados. Melhor ainda, que as mensagens sejam lidas e apagadas, sem backup nenhum, diminuindo a chance de outras pessoas terem acesso a elas - com o contraponto de o usuário também perder a sua própria mensagem, ficando apenas em sua própria memória.

Pode ser que hoje ninguém queira saber algo sobre nós, e assim nos sentimos seguros. Mas um hacker experiente pode devassar o conteúdo da vida que demonstramos on-line, na internet, mesmo que pensemos que estamos compartilhando apenas com amigos ou que só estejamos guardando para nós mesmos.

Assim, a privacidade na internet não é um mito, mas é praticamente impossível.

O teclado inteligente que temos no celular, que nos corrige e sugere palavras, consegue esse feito porque captura e guarda tudo o que digitamos. O servidor gratuito em que guardamos nossas fotos, vídeos e documentos de toda espécie (Dropbox, Google Drive, OneDrive), tem por trás uma grande empresa, e sabemos o que move as empresas. Se nossos dados estão seguros ali, é porque hoje, para elas, a imagem positiva no mercado e a informação que guardam para si rendem mais dividendos (dão mais lucro) do que vazar na internet o conteúdo de seus usuários.

A atitude correta frente à incerteza da segurança digital é uma só: não tenhamos algo a esconder.

Pois se divulgarem tudo que temos e tudo que fazemos na internet, nossas fotos, nosso histórico de navegação, nossas mensagens familiares, no máximo conheçam os quatro cantos de nossa casa, saibam onde passamos as férias, vejam fotos de nossos filhos brincando, deem risada de nossas discussões em grupos de trabalho e estranhem como nos divertimos com coisas simples. E, no fim, apenas passemos receio e vergonha pela abertura de nossa vida, mas que nada nela e, especialmente, nada do que registramos eletronicamente, possa ser uma arma contra nós.

Mário Quintana já disse: “Sorri com tranquilidade/ Quando alguém te calunia/ Quem sabe o que não seria Se ele dissesse a verdade...” (poema Da Calúnia)

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Ao cinema e às lanternas que tão bem o adornaram

Foto: Divulgação



Nessa época de festas juninas, quando as atenções estão voltadas para o calor das fogueiras (hoje, meio que proibidas) e para grande parte dos glutões e seus sabores nas comidas típicas, não é fácil alinhar algumas palavras sobre cinema. Mas, até que é saudável reviver algumas coisas. No caso, continuamos a insistir, até por dever de ofício. Num instante assim, nada como uma boa “dica”. E essa dica veio no oportuno chamado de minha filha Alexandra, mãe do meu netinho “Pytoko”: – Pai, fale das lanternas!

De princípio, não entendi bem em que se inspirara ela, para abonar tal sugestão, mas... Depois, veio o estalo. Refiro-me às “lanternas chinesas”, os adornos luminosos multicoloridos de tradição e cultura orientais, para enobrecer determinados ambientes e situações. Outrora, muito mais que hoje, enfeites usados amiúde nas nossas clássicas festas juninas. Agora como estabelecer a relação entre um e outro significado das “lanternas”, vinculando o assunto ao Cinema, este, motivo real desta coluna?

Foi aí que imaginei tal semelhança significativa em alguns instantes completamente distintos; não tão distintos assim: as memórias de minha infância, quando mergulhava em fantasias indescritíveis ao pendurar balões e lanternas iluminadas por velas, na porta da minha residência, sob o olhar vigilante de minha saudosa mãe, Dona Maria José, sentindo o cheiro da lenha queimando na fogueira de São João, também da pólvora dos fogos em noites úmidas e orvalhadas, tudo sob um bambuzal que colheira às margens do

Rio Preto (ou “Levada”), próximo à minha casa, em Santa Rita.

Imaginei, ainda (e, aí está o Cinema), sobre as “caixas de luz à carvão” para as projeções fílmicas construídas pelo meu pai, com a minha ajuda na infância, e, finalmente, as lanternas chinesas de “Adeus Minha Concubina”, num dos simbólicos filmes que jamais esqueci.

Quanto a esse filme de “lanternas” mágicas, depois de todos esses anos, lembro trata-se de um romance entre dois homens e uma prostituta ao longo de meio século. O filme venceu o Festival de Cannes de 1993, e sua narrativa se passa nos anos 20, do século passado, período conturbado na China, quando dois amigos se tornam célebres ao interpretar a importante ópera «Adeus minha Concu-

bina». É a saga do rei Chu, forte guerreiro que liberta sua amante Yu, na véspera de uma derrota. Depois, não aceitando sua própria liberdade, para não abandonar o seu amor, ela se suicida.

O ambiente palaciano, onde reside o rei Chu e sua concubina Yu, é totalmente revestido de lanternas coloridas, propiciando uma atmosfera mágica à cenografia do filme, que faz um retrato dos momentos dramáticos vividos pela China, utilizando alegorias de um teatro marcado por códigos estéticos. Esses códigos estéticos, bastante expressivos, estariam afixados nas lanternas, que de chinesas passaram a ser, também, códigos de minhas memórias de infância durante as festas juninas. – Mais “coisas de cinema” em: www.alexantos.com.br



Atrizes paraibanas em Xangai

Mais uma vez as atrizes paraibanas do cinema, televisão e teatro vão participar de festivais no Exterior. A presidente da Academia Paraibana de Cinema, atriz Zezita Matos, faz parte do elenco do filme do cearense Allan Deberton, “Pacarrete”, juntamente com as atrizes Marcélia Cartaxo e Sôia Lira. O longa participa do 220 Shanghai International Film Festival, com seu final previsto para essa segunda-feira (24).

Marcélia Cartaxo, ocupante da Cadeira 33 da APC, principal personagem do elenco de “Pacarrete”, disse estar ansiosa e confiante em que o filme seja premiado no certame. Os bons augúrios da nossa Academia às influentes atrizes paraibanas.

Em cartaz

Toy Story 4: Agora morando na casa da pequena Bonnie, Woody apresenta aos amigos o novo brinquedo construído por ela: Forky, baseado em um garfo de verdade. O novo posto de brinquedo não o agrada nem um pouco, o que faz com que Forky fuja de casa. Decidido a trazer de volta o atual brinquedo favorito de Bonnie, Woody parte em seu encaixe e, no caminho, reencontra Bo Peep, que agora vive em um parque de diversões. **MAG 3 (3D DUB):** 14:00 – 16:15 – 18:30; **MAG 4 (2D DUB):** 13:30 – 15:40 – 20:45 (quinta, sábado e domingo) / 15:40 – 20:45 (sexta, segunda e terça). **MANAÍRA 10 (VIP 3D DUB):** 12:45 – 15:00 – 17:15 – 19:45 – 22:15 (segunda a sábado) / 12:45 – 15:00 – 17:15 (domingo); **MANAÍRA 11 (VIP 2D DUB):** 13:15 – 15:30; **MANAÍRA 4 (2D DUB):** 13:45 – 14:00 – 14:45 – 16:00 – 16:15 – 17:00 – 18:30 – 18:45 – 20:40 – 21:15 (segunda a sábado) / 13:45 – 14:00 – 16:00 – 16:15 – 17:00 (domingo); **MANAÍRA 5 (3D DUB):** 13:30 – 15:45 – 18:15 – 20:45 (segunda a sábado) / 13:30 – 15:45 (domingo); **MANAÍRA 7 (2D DUB):** 13:45 – 16:00 – 18:30 – 20:40 (segunda a sábado) / 13:45 – 16:00 (domingo); **MANAÍRA 8 (2D DUB):** 14:45 – 17:00 (segunda a sábado) / 17:00 (domingo); **MANAÍRA 9 (3D MACRO XE DUB):** 12:15 – 14:30 – 16:45 – 19:15 – 21:45 (segunda a sábado) / 12:15 – 14:30 – 16:45 (domingo). **MANGABEIRA 1 (3D DUB):** 12:15 – 14:30 – 16:45 – 19:15 – 21:45 (segunda a sábado) / 12:15 – 14:30 – 16:45 (domingo); **MANGABEIRA 3 (2D DUB):** 12:45 – 15:00 – 17:15; **MANGABEIRA 5 (2D DUB):** 11:15 – 13:30 – 15:45; **MANGABEIRA 5 (3D DUB):** 18:15 – 20:45 (segunda a sábado) / 18:15 (domingo).

Casal improvável: O jornalista investigativo Fred Flarsky se demite após receber a notícia de que o site para qual trabalha foi vendido para um grande conglomerado de mídia, liderado por Parker Wembley. Para se animar depois de perder o emprego, Fred vai a uma festa com seu amigo Lance e acaba reencontrando sua antiga babá, Charlotte Field, que, atualmente, é Secretária de Estado americana e está prestes a concorrer à presidência. Cansada de ser assessorada por profissionais que não a conhecem, Charlotte decide contratar Fred para escrever seus discursos de campanha. Um romance improvável surge entre eles, causando uma inesperada reação em cadeia.

MANAÍRA 1 (2D DUB): 17:10 – 19:50 (segunda a sábado) / 17:10 (domingo); **MANAÍRA 1 (2D LEG):** 22:30.

Alladin (EUA): Um humilde jovem descobre uma lâmpada mágica com um gênio que pode lhe conceder desejos. Agora o rapaz quer conquistar a moça por quem se apaixonou, mas o que ele não sabe é que a jovem é uma princesa que está prestes a noivar. Agora, com a ajuda do Gênio (Will Smith), ele tenta se passar por um príncipe para conquistar o amor da moça e a confiança de pai dela. **MAG 4 (2D DUB):** 18:00. **MANAÍRA 2 (2D DUB):** 13:20 – 18:40; **MANAÍRA 2 (2D LEG):** 16:00 – 21:20. **MANGABEIRA 2 (2D DUB):** 13:15 – 16:00 – 18:45 – 21:30.

MIB: Homens de preto – Internacional (EUA): Por décadas a agência Homens de Preto protegeu a Terra da escória do universo, mas agora precisa lidar com a maior das ameaças: um traidor, justo quando a agência torna-se internacional. É neste contexto que Em (Tessa Thompson) tenta se tornar agente, já que teve uma experiência extraterrestre quando jovem e não teve sua memória apagada. Quem irá auxiliá-la nesta jornada é o atropelado agente H (Chris Hemsworth). **MAG 2 (2D DUB):** 16:45; **MAG 3 (3D LEG):** 21:00. **MANAÍRA 6 (3D DUB):** 14:10 – 19:10 (segunda a sábado) / 14:10 (domingo); **MANAÍRA 6 (3D LEG):** 16:40 – 21:40 (segunda a sábado) / 16:40 (domingo); **MANAÍRA 8 (2D LEG):** 22:00. **MANGABEIRA 4 (3D DUB):** 11:45 – 14:15 – 17:00 – 20:00.

Gloria Bell: Gloria (Julianne Moore) é uma divorciada de espírito livre que passa os dias trabalhando em um escritório tradicional e conservador e que, à noite, se solta, dançando nas muitas discotecas de Los Angeles. Quando conhece Arnold (John Turturro) numa dessas noites, ela acaba envolvida num inesperado novo amor, com todas as alegrias do começo de um romance e as complicações dos encontros, de identidades e famílias. Uma sofisticada comédia romântica que mostra que o amor pode surgir a qualquer momento, que os relacionamentos nunca são simples, e que nada pode deixar você para baixo enquanto você continuar dançando. **MANAÍRA 8 (2D LEG):** 19:30 (segunda a sexta) / 14:45 (sábado e domingo).

X-Men – Fênix Negra (EUA): Ambientado em 1992,

Charles Xavier (James McAvoy) está lidando com o fato dos mutantes serem considerados heróis nacionais. Com o orgulho a flor da pele, ele envia sua equipe para perigosas missões, mas a primeira tarefa dos X-Men no espaço gera uma explosão solar, que acende uma força maléfica e faminta por poder dentro de Jean Grey (Sophie Turner). Com Jean fora de controle, os X-Men devem encontrar uma maneira não apenas para salvá-la, mas para salvar o planeta de alienígenas que desejam se armar com essa força e governar a galáxia. **MAG 2 (2D DUB):** 19:20. **MANAÍRA 3 (2D DUB):** 15:10 – 19:50; **MANAÍRA 3 (2D LEG):** 17:30 – 22:20. **MANGABEIRA 3 (2D DUB):** 19:30 – 22:00.

Patrulha Canina – Super Filhotes (EUA): Depois que um misterioso meteoro cai na Baía da Aventura, Chase, Marshall, Skye, Ryder e Rubble correm para tentar preservar o local, mas acabam passando por uma experiência muito mais louca. Ao presenciarem uma estranha energia verde emanando da cratera, eles ganham poderes. **MANAÍRA 1 (2D DUB):** 13:10 – 15:15 (quinta) / 15:15 (sexta a domingo).

Rocketman (REINO UNIDO): A trajetória de como o tímido Reginald Dwight (Taron Egerton) se transformou em Elton John, ícone da música pop. Desde a infância complicada, fruto do descaso do pai pela família, sua história de vida é contada através da releitura das músicas do superstar. **MANAÍRA 11 (2D VIP LEG):** 17:15 – 20:20 (segunda a sábado) / 17:45 (domingo).

CINE BANGUE

A nossa espera: 19h - 20/06 (Quinta-feira)

WAJIB - Um convite de casamento:

16h - 22/06 (Sábado)

A nossa espera: 18h - 22/06 (Sábado)

A sombra do pai: 16h - 23/06 (Domingo)

A parte do mundo que me cabe: 18h - 23/06 (Domingo)

WAJIB - Um convite de casamento: 19h - 24/06 (Segunda-feira)

A nossa espera: 19h - 25/06 (Terça-feira)

Inferninho: 19h - 26/06 (Quarta-feira)

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.brLivros
a ler

Como exerço a espinhosa atividade de crítico literário há muitos anos, ocorre que, aqui e ali, recebo algum livro de escritores daqui e de outras regiões. A mesa de trabalho, em lugar sossegado da biblioteca, vai, assim, ficando cheia, e nem sempre, por motivos diversos, posso dar a resposta decerto esperada por este ou aquele poeta, romancista, contista, cronista, ensaísta, biógrafo etc.

Os paraibanos, por exemplo, escrevem muito, e o acervo de livros publicados, nos mais variados gêneros, cada vez mais se enriquece, pondo a prova, portanto, a famosa lei da dialética a postular que, em dado momento e em função de certas condições objetivas, a quantidade tende a se transformar em qualidade.

Será mesmo?

Nem vou me referir às obras que me chegaram recentemente de fora. Vou ficar por aqui mesmo, como se diz, com a prata da casa.

A incidência maior se dá no terreno da poesia. Será que escrever poemas é mais fácil do que escrever prosa de ficção ou prosa reflexiva? Se me baseio em minha própria experiência, digo logo que não. Um verso bem feito me parece mais raro que muitas laudas de narrativa ou de dissertação. Sou dos que considera o ofício poético, nos meandros insondáveis do verso, a fina flor da linguagem literária. E não troco um belo verso por muitas páginas de romance ou de ensaísmo crítico.

Deixemos, no entanto, esta discussão para outro momento, e vamos aos poetas que me espiam do limiar das estantes como que cobrando a leitura que não fiz.

Estão ali, ainda sem habitar as prateleiras da poesia paraibana, numa espécie de “condição suspensiva”, para me valer de uma expressão da ciência do direito, o jovem Joedson Adriano, com o “Evangelho de Diógenes”; Ronaldo Monte, com “Manual prático de desaparecimento”; Expedito Ferraz Jr., com “O visgo das coisas”; Astier Basílio, com “Variações sobre o mesmo erro”; Políbio Alves, com “Acendedor de relâmpagos”, e Irani Medeiros, com “Ária sertaneja”.

Vejo, aqui, três gerações, perfazendo o espectro da lírica contemporânea na Paraíba, a partir, evidentemente, de suas respectivas linhagens estilísticas e de seus batimentos temáticos. Não li os livros citados, mas li outras coletâneas por eles publicadas, e, por isto mesmo, cultivo expectativas promissoras no diálogo crítico com cada um deles.

No romance, comparecem Roberto Menezes, com “Trago as dores de todos os homens”; Aloísio Dantas, com “A biblioteca”, e Paulo Cavalcante, com “O martírio dos viventes” e “Como se fosse um paraíso”. Os dois últimos, entinchados nos alcantais da Serra da Borborema, leitores e professore, afeitos às narrativas da vida e da sala de aula.

Os perfis biográficos são da responsabilidade de Josemir Camilo, com “Afonso Rodrigues de Souza Campos no centenário de sua morte (1916-2016)”, e Eilzo Matos, com “Tradição, ética e trabalho em Piancó: Dr. Eilzo Matos: Breves traços biográficos”.

A crônica vem representada por José Leite Guerra, com “Menina do Sanhauá”, e o livro-reportagem, jungindo os campos do jornalismo e da literatura, por Phelipe Caldas, com “O menino que queria jogar futebol: uma história de fé e superação”.

Reunidos, constituem estes livros um conjunto de páginas literárias a serem lidas no devido tempo, de acordo com as exigências mínimas do diálogo exegético e dentro do melhor espírito que deve presidir o honesto esforço da convivência crítica.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Eudaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Apesar dos talentos múltiplos, Jessier Quirino diz que não se considera um estudioso, mas sim um "prestador de atenção". O fato é que ele não é apenas um dos maiores orgulhos de Campina Grande, cidade onde nasceu, e de Itabaiana, onde mora, mas de toda a Paraíba.

Ouvi falar que você troca um ano de festa por dois meses de forró. O que o São João de CG representa para você?

A troca é pelo estado de espírito. Explico: a meu ver, carnaval é furdunço e alarido; natal é um jururu da gota! Musiquinha de jingobél e consumo besta. São João não. São João é festa que comemora a safra, a gente agradece pelo mastigo de boca, governado pelo milho. E sendo com cheiro de terra logo depois duma chuvada, melhor. Até já disse em versos caseiros: É ver arame farpado Sem nem precisar farpar Com todos chei de fartura Cada qual com cada quá É tudo parede e meia Não se vê cabra de pêia Nem bicho pra chiqueiar. São João em Campina

Foto: Cácio Murilo

Entrevista

Jessier Quirino

Poeta, músico, compositor, arquiteto e intérprete



Atualmente Jessier apresenta o programa "Papel de Bodega" no YouTube

Grande, eu aprecio hoje e sempre, e mais ainda em tempo pretérito, diria sem tanta exuberância, mas de musicalidade apurada no rastro de: Trio Nordestino, João Silva, Seu Luiz, Elino Julião, Jackson, Zito Borborema, Marinês, Gordurinha, Antonio Barros, Genival Lacerda, Rosil que até hoje são cabeçotes de cangalha de primeira, pra segurar rojão de arrasta-pé de gente grossa e gente fina.

Você se formou em arquitetura... como se deu essa mudança de arquiteto para cantor, compositor, poeta, humorista, escritor, enfim,

para o Jessier dos palcos?

Costumo dizer que, pra essas coisas das artes, sou eu e a Torre de Pisa, sempre tive inclinação. O Quirino arquiteto foi e é profissão, porque continuo com olhar de arquiteto em tons solenes e brincativos em tudo que vislumbro no dia a dia. O poeta tomou a frente por exigência dos públicos e ocupações artísticas que há dez anos se impuseram aos desenhos e estudos. A mudança foi feita aos poucos. Hoje, me afastei dos projetos profissionalmente, digamos, em busca da estética, do colorido e da sonoridade das palavras nordestinas. Mas (com olho

de tejo), continuo atento aos detalhes dos vãos abertos para atividades humanas. Hoje, algumas salas do meu escritório de arquiteto, aqui em Itabaiana, dão lugar a um estúdio (uma bodega pequena e sortida), onde acontecem episódios gravados para nosso canal Papel de Bodega no YouTube.

O que é que tira teu humor e o que te faz gargalhar?

O que me rouba a paciência são as "seríssimas razões mixurucas" das novelas das seis, das sete, das oito e das onze. Evito passar perto da TV nestas situações. Agora o bom de a gente gostar e pedir mais, são a inflexão da fala e elemento surpresa. A graça só vale com uma surpresinha no dizer. Veja este fato verídico: uma amiga minha estava na praia com o filho, um garotão de uns oito pra nove anos, meio trabalhoso. Ao verem uma criança vendendo pipoca, caminhando na areia da praia, ela aproveita para dar uma lição no guri. Elevou o tom e sentenciou: "Está vendo, meu filho, aquele menino vendendo

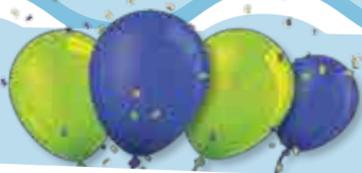
pipoca? Ele tem pais pobres, não pode estudar; e você tem tudo na vida e não estuda. É uma pobre criança, coitada, e está trabalhando, vendendo pipoca pra comer, entendeu?". E repetiu de voz firme e dedo ao vento: "Está-vendendo-pipoca-pra-comer". E o guri responde: "E porque ele não come a pipoca?"

Não tem quem diga que você é um "cabra tímido", que história é essa?

A timidez a gente não perde. No máximo a gente aprende a lidar com mais naturalidade. Fora do palco, eu sou amoitado feito carneiro que tomou bicho na capaço. Sou um animal doméstico. Moro em Itabaiana num casarão antigo, vivo em casa e ando na rua feito quem carrega roupa engomada, devagar e com cuidado. Meu olhar, para os detalhes, no entanto, é muito aguçado. Vejo coisa que pouca gente vê. Procuo exercitar esse olhar e a respectiva impressão, na minha página do Instagram, onde faço traduções poéticas de cenas baldias que fotografo de olho próprio e clico com o celular.

Está lendo alguma coisa no momento? Que autores o inspiram?

Meus autores prediletos são alguns grandes mestres, e de várias frentes: literatura, poesia, folclore etc., e outros que não o são por pura injustiça. Dos grandes de dar neve na cabeça cito Guimarães Rosa e José Cândido de Carvalho; cito a poesia de Mário Quintana e a diversidade de Brasil de Câmara Cascudo. Estes, cito assim na pólvora do assunto. Estou com olhos fitos num livro de crônicas de Gilberto Freyre, chamado "Assombrações do Recife Velho", onde o autor, com magia e simplicidade, conta histórias mofadas de visagem assombrosas que até hoje rende conversa em salas, saletas e salões na capital pernambucana. Corro por aqui e leio "A Guerra de Princesa" do jornalista Tião Lucena, que põe luz alta em fatos históricos de uma Paraíba valente, e que faz a gente ter orgulho dos conterrâneos que lutaram (ganhando ou perdendo), mas que mudaram o rumo da história do Brasil como um todo.



Parabéns

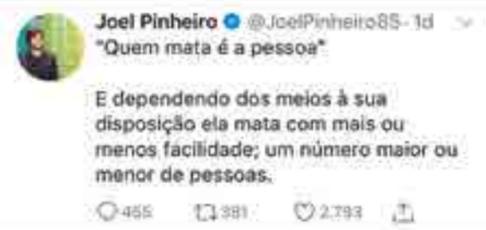
Ana Cristina Rocha, Ângela Moura Kehrle, Ednilza Firmino Pereira, Elizabete Maia, Elizete Maia de Castro, Gabriela Delfino Brito, Geancarla Costa, Ilza Sielmo de Lima, José Rogério Magalhães Guedes, Patrícia Diniz Nóbrega, Roberto Luna Freire, Sônia Yost de Freitas, Suzana Souto Amorim e Vanilda Rolim Rangel.

Coluna do meio



Por **Dandara Costa**
scosta.dandara@gmail.com

Retweet



Divane Veras, Lisete Nunes, Ewerton Vieira e Dalva Rocha no "Arraiá da Rosi"

● **DESEMPREGO NÃO É A PAUTA DA VEZ** - A depender do presidente Jair Bolsonaro, a tomada de três pinos está com os dias contados. Desde 2011 elas se tornaram obrigatórias no Brasil, mas o assunto voltará a ser abordado no Planalto. Contudo, para Guilherme Tolstoy, diretor técnico da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a alteração é vista como um "retrocesso".

● **CULTURAL** - Na última semana foi aberta a exposição "Visões de outra", como parte das produções poéticas de Américo Falcão (1880/1942), um dos grandes intelectuais do país. Onde? No Centro Cultural Casa da Pólvora, no Centro Histórico de João Pessoa. A entrada é franca.

● **ARTESANAL** - Segue até o dia 1º de julho, no Posto Cajá II (que fica na BR 230, na estrada para Campina Grande), a primeira Feira de Artesanato do Vale do Paraíba. A realização é do Sebrae Paraíba, que se aproveitou do fluxo turístico no período de São João para incentivar a venda do artesanato produzido na região.



Fred Gaudêncio e a arquiteta Gabriella Lima em Ronda, na Espanha

★ **INTERNACIONAL** - Teve brasileira participando de evento que marcou a celebração do aniversário de 93 anos da Rainha Elizabeth II. Estamos falando de ninguém menos que Pablo Vittar, que na terça-feira (19) fez um pocket show de cerca de 20 minutos na sede da Organização das Nações Unidas.

★ **LUA DE MEL** - O empresário Fred Gaudêncio declarou seu amor à arquiteta Gabriella Lima em igreja de Ronda, província de Málaga, na Espanha. Eles já haviam se casado no Brasil, mas decidiram realizar mais uma cerimônia em um cenário digno de filme na Europa. Muito chique!

Ui!



// Eu aprendi o quão pouco precisamos em termos de bens materiais, e quão bonita uma vida simples pode ser //

RENÉE ZELLWEGER

// Há algo de muito patológico numa espécie que se diz inteligente, mas só é capaz de garantir sobrevivência pelo acúmulo de armas //

MARCELO GLEISER





Projetos inconstitucionais em excesso incomodam deputados

Apenas na semana passada, dez propostas com falhas relacionadas à constitucionalidade do texto foram debatidas na ALPB

Ademilson José
ademilson51056@gmail.com

A Assembleia Legislativa do Estado realizou esforço concentrado no decorrer da semana passada e, entre as dezenas de projetos apreciados e aprovados, mais de dez foram temas de debate e de conflitos porque foram con-

siderados inconstitucionais. O que gerou um debate a mais. Se um dos juramentos do parlamentar no momento da posse é cumprir a Constituição, como é que, depois, apresentando ou votando projetos, ele descumpra? Esquece? Desconsidera?

“Pois é. É isso que eu também gostaria de saber”,

comenta a deputada Pollyana Dutra (PSB), presidente da Comissão de Constituição e Justiça, comissão que representa uma espécie de “filtro” e que existe para que esse tipo de problema nem chegasse a plenário e, se chegasse, que fosse com um parecer que orientasse a decisão final.

O questionamento dela é fatal, mas, ao contrário do que se espera, divide opinião demais. O que vale mais num projeto, o mérito ou a legalidade? Ouvidos sobre o tema, alguns parlamentares demonstram que pensam diferente demais, só que, quando são autores do projeto, o mérito sempre é o que vale mais.

Dos projetos que mais provocaram debates e conflitos de opinião, dois se destacaram: o que modifica a forma de cobrança de estacionamento dos shoppings (que é de autoria do deputado Taciano Diniz,) e o do deputado Cabo Gilberto (PSL) obrigando o Governo do Estado a blindar viaturas policiais.

No momento da posse é cumprir a Constituição, como é que, depois, apresentando ou votando projetos, ele descumpra? Esquece?

+ CCJ acha ideia "sem sentido"

“Pois é: É isso que eu também estou querendo saber. Qual é mesmo o papel que a gente está fazendo aqui nessa Casa. Sinceramente não entendo como é que alguns deputados fazem isso”. Foi assim que reagiu a presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputada Pollyana Dutra (PSB), ao ser provocada a falar sobre o tema.

Como preside a CCJ que é justamente uma espécie de “filtro” dos projetos e de todas as matérias que tramitam na Casa, Pollyana acha que, diante de situação como essa, em que alguns parlamentares relutam em defesa de projetos que não têm base legal, o próprio exercício de algumas tarefas parlamentares fica meio sem sentido.

“Cada um deve ter seu compromisso e sua responsabilidade, ver que um projeto às vezes pode ser o melhor do mundo, mas que é inconstitucional, não pode ser aprovado”, comentou ela, ao lembrar os casos mais conhecidos que é quando não pode onerar o Executivo, o que enseja especificamente o projeto que obriga o Governo a blindar as viaturas policiais.

Pollyana disse que não entende como é que a maioria achou de aprovar, situação com a qual não poderia concordar. “Votei contra e por isso. Seria contraditório até se tivesse tomado a iniciativa de votar a favor”.



Pollyana PSB: “Compromisso, responsabilidade”

A parlamentar fez questão de salientar que não quer com isso impor limites na iniciativa dos colegas deputados que quiserem apresentar o projeto que quiser, mas apenas alertar sobre a necessidade de que não se olhe somente para o mérito, mas também para o aspecto legal.

Pollyana fez questão de frisar que nenhum dos diversos projetos com questionamento legal que passaram agora pelo esforço concentrado teve o aval da Comissão de Constituição e Justiça, e que foram todos frutos de decisão majoritária de plenário. “Mas não há o que se fazer: agora é aguardar o que a assessoria jurídica do Governo vai dizer para, no caso de veto, passar no plenário por uma nova discussão e votação”, concluiu ela.

"Direito não é ciência exata, não é matemática"

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adriano Galdino (PSB) disse que realmente viu e que também concorda que alguns projetos colocados no esforço concentrado realmente eram claramente inconstitucionais, mas que é preciso considerar que o Direito não é uma ciência exata, uma matemática.

“Muitas coisas do Direito naturalmente abrem margem para diferentes interpretações”, afirmou ele, ao argumentar que o que para uma pessoa é inconstitucional, para outra pode não ser. “Passa também pelo aspecto do ponto de vista, pela interpretação e, nesse caso, cabe depois se verificar com base na

lei e se posicionar”, disse.

Ele lembrou que quem acompanhou os trabalhos do esforço concentrado no começo da semana e quem acompanha os trabalhos da Assembleia no dia a dia, deve ter percebido que em alguns momentos, antes mesmo da votação, ele chegou a antecipar sua posição, esclarecendo que iria votar contra. Mas que, em nenhum momento, pode obrigar um outro deputado a pensar do mesmo jeito.

Para o presidente Adriano Galdino, o mais importante é que cada um respeite o posicionamento do outro. “Agora, vamos aguardar o que o governador e sua assessoria jurídica vão dizer desses dois e de todos

os demais projetos considerados por alguns como inconstitucionais. Se sancionar, tudo bem. É assunto consumado. Se vetar, vamos discutir e votar o veto”, explicou.

Adriano Galdino disse que isso faz parte do trabalho legislativo e que acontece em todo lugar, ficando impossível se evitar sobretudo numa Casa como a Assembleia Legislativa da Paraíba com mais de trinta parlamentares. “São muitas cabeças pensando diferente e defende interesses deles e do povo e que, nesse contexto, as divergências podem acontecer e devem ser recebidas como normais”, afirmou.

Para o deputado Adriano Galdino, o que não se pode admitir é que alguém apresente matéria inconstitucional e queira que ela seja aprovada e reconhecida por todos pacificamente. “Assim seria agir de má-fé, pois seria querer que os outros admitissem seus erros. O que deve prevalecer é o debate, prevalecendo a posição correta, melhor, que tenha mérito e legitimidade mas que também seja legal”, completou.



Galdino: “Muitas coisas do Direito naturalmente abrem margem a interpretações”

Autor justifica projeto

O deputado Cabo Gilberto (PSL), autor de uma das matérias que causaram impasse sobre inconstitucionalidade no esforço concentrado, se explica justificando que respeita a posição dos deputados que não votaram no seu projeto e que vai insistir e trabalhar para derrubar o veto se o governo vetar.

“Estamos defendendo que o Governo terá quatro anos para fazer a blindagem das viaturas policiais e, até mesmo por isso, não vejo criação de despesa impossível nenhuma”, afirma o deputado, ao salientar que se trata de uma questão de proteção de vidas e que é muito justo que os policiais tenham essa proteção para poder trabalhar com alguma segurança.

Cabo Gilberto observa que o debate está colocado num parlamento, numa casa de propostas e discussão, e que respeita a opinião contrária de qualquer deputado. “Mas não vou deixar de colocar meus projetos por causa disso. Estamos aqui pra propor e debater e, acima de tudo, para defender o melhor para a população e para as mais diversas categorias de trabalho, nesse caso específico a categoria que faço parte”, disse.

Ele disse que vai aguardar como o governador e mais precisamente a assessoria jurídica dele vai se posicionar, mas que de sua parte acredita na sanção. “Não posso trabalhar já achando por antecipação que essa ou qualquer outra matéria vai ser vetada”, observou Cabo Gilberto, ao completar que o que



Deputado Cabo Gilberto do PSL faz justificativas

espera é justamente o contrário, que não haja veto e que, nas condições que propus, seja constitucional.

O deputado Taciano Diniz tem linha de pensamento parecido e explicou que apesar de tomar conhecimento de, em outros estados e em outras casas legislativas, matéria parecida ter sofrido veto, acredita na aprovação e na constitucionalidade. “A matéria sugere a correção de cobrança que consideramos abusiva”, disse ele, ao salientar que se uma pessoa já vai pro shopping e para um supermercado fazer despesas, não deveria ser cobrada também pelo estacionamento”, disse.

Para o deputado Taciano, se já houve caso de veto em outros estado, isso não quer dizer que aqui isso tenha que acontecer também. “Os projetos não são idênticos, não proibimos cobrança nenhuma, apenas regulamentamos, estabelecemos normas mais justas para a cobrança do estacionamento nos shoppings”, completou.

Lindolfo: "Ninguém está acima da lei"

O deputado Lindolfo Pires, que é do Podemos e que passou o período do esforço concentrado respondendo pela liderança do Governo, entende que o próprio parlamentar deve reconhecer e evitar de apresentar certos projetos quando eles são inconstitucionais. “Tem projetos que são meritosos mas que não se sustentam com base na legislação”, diz ele, ao resumir que “ninguém está acima da lei”.

Ele explicou que é reconhecível e natural que o parlamentar trabalhe pensando no bem e no melhor para o seu eleitor e para a população de um modo geral, mas que isso não pode correr solto sem limites e sem ponderações. “Precisamos e devemos trabalhar

baseados também nos limites da Constituição e da lei”, disse.

O parlamentar de Sousa lembrou que, seja do lado do Governo, seja fazendo oposição, experiências que já viveu diversas vezes no seu tempo como parlamentar, sempre procurou se pautar no que é permitido. “Tem coisas que o parlamentar pode fazer, mas também tem coisas que ele não pode. A não ser que mude o regimento, a lei e a Constituição”, completou.

Especificamente sobre os dois projetos em questão, ele comentou que reconhece e vê méritos de sobra para aprovação sem questionamentos nem discussão, mas que, considerando o aspecto da legislação, ambos terminam prejudicados

e sem base legal. No que se refere especificamente ao projeto que trata das alterações na cobrança de estacionamento dos shoppings, ele acha que nem deveria haver discussão.

“São vários os exemplos de veto em vários estados do país e, como dissemos durante o debate, aqui mesmo algo parecido já chegou a ser discutido e aprovado, só que esbarrou no tribunal, inclusive com decisão relatada pelo desembargador Saulo Benevides”, lembrou Lindolfo, ao salientar que, por causa disso, mesmo a maioria tendo sido elevada na decisão do plenário, certamente voltará com veto do governador”, disse.

Ele explicou que não quer com isso contestar o direito que os deputados Taciano, Cabo Gilberto e qualquer outro tenha de apresentar e tentar emplacar o projeto quer quiserem, mas apenas questiona a forma como a iniciativa deve ser tomada. “No meu ponto de vista, o mérito é muito importante, mas não há como se fazer isso sem levar em conta o aspecto da legalidade, do vício de origem. E foi com base nisso que defendi o voto não”, completou.



Lindolfo Pires: “Tem coisas que o parlamentar pode fazer e coisas que ele não pode”

Decreto das armas: governo pede o apoio de evangélicos

Líder do governo no Congresso, Joice Hasselmann, vai investir na bancada evangélica, que conta com 195 deputados

Do Correio Braziliense

O pedido feito pelo presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais, para que a Câmara não seguisse a decisão do Senado de derrubar o decreto das armas já movimentou aliados do Executivo na Casa. Eles vão tentar uma articulação entre os deputados para manter em vigor o documento presidencial. O principal movimento partiu da líder do governo no Congresso, Joice Hasselmann (PSL-SP).

De acordo com a parlamentar, um grupo que deve ser procurado é o da bancada evangélica, que hoje conta com 195 deputados inscritos. "Vou tentar trazer parte da bancada evangélica para apoiar esse decreto. Se houver algum ponto específico que incomode, vamos debater, para que possamos costurar um consenso em torno desse decreto e aprovar", declarou.

Hasselmann afirmou que o projeto de decreto legislativo, aprovado na terça-feira (18/6) pelo Senado e que derrubou o decreto presidencial, contém distorções na discussão em torno



Foto: Luis Macedo/Agência Brasil

“Vou tentar trazer parte da bancada evangélica para apoiar esse decreto. Se houver algum ponto específico que incomode, vamos debater, para que possamos costurar um consenso em torno desse decreto e aprovar”

A líder Joice Hasselmann iniciou as articulações na Câmara para conseguir o apoio ao decreto da bancada evangélica

da proposta de Bolsonaro de flexibilizar regras envolvendo o porte, a posse e a comercialização de armas de fogo e munições no país. O parecer já está na Câmara e deve ser analisado primeiro pela Comissão de Constitui-

ção e Justiça (CCJ) antes de ir para o plenário. "Se houver alguma mexida (no documento), volta ao Senado", explicou Hasselmann.

De qualquer forma, ela criticou quem diz que armas são responsáveis por au-

mentar a violência: "Culpar armas pelo aumento da violência é o mesmo que culpar uma colher por engordar". "Dá a sensação de que armas têm vida e saem por aí matando sozinhas", opinou.

Em caso de nova derrota

de Bolsonaro no Congresso, Hasselmann garantiu que a Câmara não virará as costas para o assunto e que os deputados participarão de um eventual debate para a construção de um projeto de lei. "Nós, deste governo, não

vamos desistir de dar a liberdade ao cidadão de bem, de dar o direito de defesa. É inadmissível que a própria lei nos retire o direito de defesa. Ou respeitamos a população ou então não é democracia", frisou.

+ Frente ainda não definiu posição

Presidente da bancada evangélica na Casa, Silas Câmara (PRB-AM) comunicou, em nota, que a frente parlamentar ainda "não tem posição oficial sobre o referido decreto presidencial, e o assunto jamais foi debatido pelos membros da frente".

De qualquer forma, ele ressaltou que "é da tradição protestante a defesa cabal da vida e da propriedade privada como valores intrínsecos de uma sociedade verdadeiramente democrática". "Portanto, se impõe a criação de mecanismos que possibilitem ao cidadão de bem efetivamente proteger seus bens, sua vida e a de seus familiares", escreveu.

Líder da oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSB-RJ) afirmou

que vai se mobilizar para que o voto do Senado seja mantido na Casa. "Farei articulações para que o decreto presidencial seja derrubado, pois o texto descumpra a lei e atropela o Congresso", frisou.

Avaliação

Esta será a segunda vez que um decreto do Executivo passará pela avaliação da Câmara. Há quatro meses, os deputados aprovaram, em votação simbólica, um projeto que susta os efeitos de um decreto que havia sido editado pelo vice-presidente Hamilton Mourão em janeiro para ampliar a funcionários comissionados e de segundo escalão o poder de impor sigilo a documentos públicos.

Projeto prevê aumento de pena para a ameaça à mão armada

Da Agência Senado

Tramita na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) o Projeto de Lei 3.404/2019, de autoria do senador Styvenson Valentim (Podemos-RN), que busca aumentar a pena do crime de ameaça com utilização de arma de fogo.

No Código Penal (Decreto-Lei 2.848, de 1940), o ato de "ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico de causar-lhe

mal injusto e grave" é punido com pena de detenção de um a seis meses ou multa. O projeto de Styvenson dobra a pena quando para a execução do crime há emprego de arma de fogo.

O senador explica na justificativa do PL que para diversos crimes do Código Penal, como a violação de domicílio, o roubo, a extorsão e o constrangimento ilegal, a legislação já prevê aumentos nas penas se no delito for empregada arma de fogo.

"Não é incomum que aqueles que detêm acesso a uma arma de fogo a exibam assustadoramente como uma ameaça de morte para os outros. Essa situação objetiva merece maior rigor penal", justifica Styvenson Valentim.

O projeto foi apresentado ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 236/2012, que tratará da reforma do Código Penal brasileiro, que tem como relator o senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

Senado Federal

Criminalização do caixa dois está na pauta da CCJ

Da Agência Senado

Um dos três projetos do pacote anticrime - o que trata da criminalização do caixa dois - estará na pauta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado nesta semana, informou a presidente do colegiado, senadora Simone Tebet (MDB-MS).

"Já fizemos uma audiência pública sobre o projeto maior, sob a relatoria do senador Marcos do Val (Cidadania-ES), então estamos na mesma linha e mesmo sentido", disse Simone.

Em relação ao projeto conhecido como Dez Medidas contra a Corrupção (PLC 27/2017), ela disse estar acompanhando o assunto junto com o relator Rodrigo Pacheco (DEM-MG), que já garantiu ter excluído do texto a possibilidade de existência do crime de hermenêutica (responsabilização pela interpretação considerada equivocada da lei).

"O que queremos são leis firmes, justas e que possam atender interesses maiores da sociedade brasileira", afirmou a senadora.



A presidente da CCJ, senadora Simone Tebet, confirmou que o tema estará na pauta para discussão

Foto: xxxxxxxxxxxxxxx

Cientistas descobrem sinais de Parkinson antes dos sintomas

Exames realizados em pacientes de alto risco mostraram disfunções no sistema de serotonina do cérebro

Da BBC News

Cientistas dizem ter identificado os primeiros sinais da doença de Parkinson no cérebro - encontrados de 15 a 20 anos antes dos sintomas aparecerem.

Exames realizados em um pequeno número de pacientes considerados de alto risco mostraram disfunções no sistema de serotonina do cérebro, que controla o humor, o sono e o movimento.

Os pesquisadores do King's College London que conduziram o estudo dizem que a descoberta pode levar a novas ferramentas de monitoramento e tratamentos.

Mas, de acordo com es-

pecialistas, é necessário realizar estudos mais amplos antes e tornar os exames mais acessíveis.

O Parkinson é uma condição neurológica degenerativa progressiva que afeta cerca de 200 mil pessoas no Brasil.

Entre os principais sintomas da doença, estão tremores, movimentos involuntários e rigidez - depressão, problemas de sono e memória também são comuns.

Tradicionalmente, acredita-se que a doença esteja ligada a uma substância química chamada dopamina, em falta nos cérebros de pacientes com a doença.

Embora não haja cura,

há tratamentos para controlar os sintomas - e eles se concentram em restaurar os níveis de dopamina.

Mas os pesquisadores do King's College sugerem, em artigo publicado na revista científica Lancet Neurology, que as mudanças nos níveis de serotonina no cérebro acontecem primeiro - e podem agir como um sinal de alerta precoce.

Os pesquisadores analisaram os cérebros de 14 pessoas de vilarejos remotos no sul da Grécia e na Itália, todos com mutações raras no gene SNCA, o que torna quase certo que desenvolvam a doença.

Metade desse grupo já

havia sido diagnosticado com Parkinson, enquanto a outra metade ainda não apresentava nenhum sintoma, fazendo deles candidatos ideais para estudar como a doença se desenvolve.

Ao comparar o cérebro deste grupo com o de outros 65 pacientes com Parkinson e 25 voluntários saudáveis, os pesquisadores conseguiram identificar mudanças cerebrais precoces em pacientes na faixa de 20 e 30 anos.

As alterações foram encontradas no sistema da serotonina, substância química que tem muitas funções no cérebro, incluindo a regulação do humor, apetite, cognição, bem-estar e movimento.

Foto: Getty Images



Parkinson é uma condição neurológica degenerativa progressiva que afeta cerca de 200 mil pessoas no Brasil

Estudo ajudará na prevenção da doença

O principal autor do estudo, Marios Politis, do Instituto de Psiquiatria, Psicologia e Neurociência do King's College, afirma que as anormalidades foram identificadas muito antes dos distúrbios de movimento começarem e antes dos níveis de dopamina terem mudado.

"Nossos resultados sugerem que a detecção precoce de alterações no sistema de serotonina poderia abrir portas para o desenvolvimento de novas terapias para retar-

dar e, finalmente, prevenir a progressão da doença de Parkinson", explica.

Derek Hill, professor de diagnóstico por imagens da University College London (UCL), no Reino Unido, diz que a pesquisa forneceu alguns conhecimentos valiosos, mas também apresenta algumas limitações.

"Os resultados podem não ser escalados para estudos maiores", avalia.

"Em segundo lugar, o método de imagem usado é

altamente especializado e limitado a um número muito pequeno de centros de pesquisa, por isso ainda não é útil para ajudar a diagnosticar pacientes ou até mesmo para avaliar novos tratamentos em grandes estudos clínicos."

"A pesquisa encoraja, no entanto, a abordagem de tentar tratar o Parkinson o mais cedo possível, o que é provavelmente a melhor oportunidade de impedir o crescente número de pessoas cujas vi-

das são destruídas por essa doença hedionda."

Beckie Port, gerente de pesquisa da instituição Parkinson's UK, no Reino Unido, ressalta que são necessários estudos complementares: "Mais pesquisas são necessárias para entender completamente a importância desta descoberta - mas se for capaz de revelar uma ferramenta capaz de medir e monitorar como o Parkinson se desenvolve, isso pode mudar inúmeras vidas".

Foto: Depositphotos



Tomografias do crânio mostraram uma redução na serotonina à medida que o Parkinson avança em pacientes acometidos pela doença

Acilino

Alberto Madeira Neto

alberto.madeira@hotmail.com

As velhas questões e os novos moldes

Quando andávamos pela escola (Ensino Fundamental e Médio), por diversas vezes éramos postos a resolver questões, umas como dever de classe, outras como dever de casa. Mas, necessitávamos resolvê-las como prova de aprendizagem e desafio. Em matemática, por exemplo, se a leitura do enunciado do problema e a aplicação da fórmula ocorressem de maneira correta, a resposta sairia sem muito sofrimento. Felicidade maior quando se chegava a um número inteiro, redondo..., que bom.

Às vezes também, até líamos o enunciado do problema de forma correta e atenciosa. Porém, aplicávamos a fórmula errada. Não dava certo de jeito nenhum, a resposta para nosso desgosto, na maioria das vezes, aparecia como dízima periódica meio doidinha, e haja engrossar a cabeça. Procurávamos avidamente o resultado da questão no final do livro didático, no correspondente capítulo, e na certificação do desencontro entre as respostas, aumentava a frustração.

Para quem como eu, e outros amigos e amigas, teve a oportunidade de ingressar numa universidade, e se deparou com as disciplinas de metodologia, mais facilmente aprendeu que as ciências apresentam um conjunto de soluções e crenças para a resolução de determinados problemas que se constituem em seu objeto de estudo. A este conjunto de soluções e crenças, o filósofo Thomas Kuhn, no início dos anos 1960, chamou de paradigma.

Para além da escola, das cartilhas e das simulações; existe a vida. A vida em sociedade é regida pela política. A política se tornou uma ciência, também com os seus paradigmas próprios. Entretanto, a mesma não é uma ciência absoluta como a matemática, a estatística, a econometria, como exemplos. A ciência política é substantiva e o seu método é histórico-dedutivo, sempre há de se deparar com a emergência dos fatos novos. As sociedades humanas evoluem, em regra, porque mudam.

O conjunto de soluções que na contemporaneidade se apresenta para a resolução dos problemas econômicos, sociais e políticos no Brasil não pode ser o mesmo de décadas passadas. Paradoxalmente, na atualidade as cidades são globais com problemas locais. As realidades regionais não suportam fórmulas globais aplicáveis a problemas considerados comuns, quando na verdade não os são. As questões são diferentes, porque as realidades regionais são diferentes.

Nesse contexto, a Paraíba vive um dilema político: ou cai na insistência de querer aplicar fórmulas políticas antigas para resolução de problemas novos, ou constrói uma agenda de governança política nova para enfrentar problemas antigos. Numa situação de dilema, sempre tendemos a escolher a premissa menos dolorosa. Eu fico com a segunda assertiva. E explico. Simplesmente, sem querer abusar da Filosofia, sigo redimindo-me, por enquanto, aos ensinamentos de dois mestres da música popular brasileira. O primeiro, de Cazusa quando afirmava diante das amarguras da vida em constantes mutações: "o tempo não pára". O segundo, do inesquecível Raul Seixas em sua viajante psicodelia: "eu prefiro ser esta metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo".

A abertura de uma agenda nova na Paraíba para o enfrentamento de problemas antigos respeita a três passivos implícitos, economicamente falando, a saber: financiamento da dívida pública, a questão da previdência dos servidores públicos e o sucateamento da máquina fiscal.

Seriam necessários três artigos semanais para esgotar, minimamente, tais questões. Contudo, é perfeitamente possível equacioná-los levando-se em conta a boa vontade do Governo Estadual. Não obstante, a crise instalada no Executivo e no Legislativo Federal não ajuda muito.

Porém, há sempre a esperança de que caminhos novos devam se trilhados, quem tiver fôlego e maturidade verá. O mundo não se acabou e nem se acabará tão cedo.

Johnson e Hunt vão disputar o cargo de premiê do Reino Unido

Ex-prefeito de Londres e ministro das Relações Exteriores foram os mais votados na 1ª fase das eleições primárias do partido

Da Agência EFE

O ex-prefeito de Londres, Boris Johnson, e o ministro das Relações Exteriores, Jeremy Hunt, disputarão em julho a liderança do Partido Conservador e o posto de primeiro-ministro do Reino Unido - no lugar de Theresa May, que renunciará - por terem sido os mais votados na primeira fase das eleições primárias da legenda.

Franco favorito de acordo com as pesquisas de intenção de voto, Johnson recebeu o apoio de 160 dos 313 deputados conservadores. Por sua vez, Hunt, obteve 77 votos, apenas dois a mais que o terceiro colocado na disputa, o ministro do Meio ambiente, Michael Gove, que foi o político eliminado nesta fase.

Agora, Johnson e Hunt deverão se submeter a uma eleição entre os cerca de 160 mil militantes filiados ao partido e cujo resultado será divulgado no final de julho. Os membros da legenda vo-

tarão por correio durante as próximas quatro semanas.

Premiê desde que ganhou as eleições gerais de junho de 2017, May anunciou no final de maio que renunciará ao cargo, após terem fracassado em três ocasiões, no Parlamento, suas tentativas de aprovação do acordo que tinha feito com a União Europeia sobre o Brexit.

Tanto Johnson como Hunt são partidários da renegociação desse pacto, em particular a polêmica cláusula para evitar a recriação de um controle alfandegário e de circulação de pessoas entre o país e o bloco nas duas Irlandas. Entretanto, a UE mostrou-se até agora contrária a modificar os termos.

O ex-prefeito de Londres garante que materializará o rompimento com o bloco em 31 de outubro se assumir como primeiro-ministro, com ou sem acordo, enquanto o ministro das Relações Exteriores deixa a porta aberta para uma extensão desse prazo.



Foto: Reprodução/Internet

O ex-prefeito de Londres, Boris Johnson, e o ministro das Relações Exteriores, Jeremy Hunt, vão enfrentar uma nova disputa para saber quem será premiê

Quanto maior a satisfação dos nossos clientes, maior o nosso orgulho.

Segunda linha de ônibus monitorada à Distância com o sistema satelital. Fazemos sempre a melhor escolha. Ao qual os passageiros nos dão feedback através do nosso sistema ADP. Também sempre atendido pelo Departamento de Atendimento ao Cliente, obtendo 95,27% de média de satisfação em 8.188 pesquisas feitas às empresas.

Os números demonstram que a Guanabara está na condição certa ao investir em soluções tecnológicas, ações de responsabilidade social, em profissionais capacitados e no mais alto nível de tecnologia (GPS). Além disso, temos uma rede de colaboradores e parceiros com nossos clientes, funcionários e que para nós não são apenas a sua satisfação.

Média de satisfação: 95,27%*

LINHA JOÃO PESSOA - PATOS

MOTORISTAS

Condução do veículo

81,18%

Satisfação geral

62,35%

VEÍCULOS

Conservação do veículo

71,76%

Conforto a bordo

70,99%

Utilizaria os serviços da Guanabara novamente?

81,38%

Satisfação com o local de compra da passagem

75,21%

LINHA JOÃO PESSOA - CAJAZEIRAS

MOTORISTAS

Condução do veículo

85,42%

Satisfação geral

78,34%

VEÍCULOS

Conservação do veículo

87,32%

Conforto a bordo

80,00%

Utilizaria os serviços da Guanabara novamente?

85,11%

Satisfação com o local de compra da passagem

79,09%

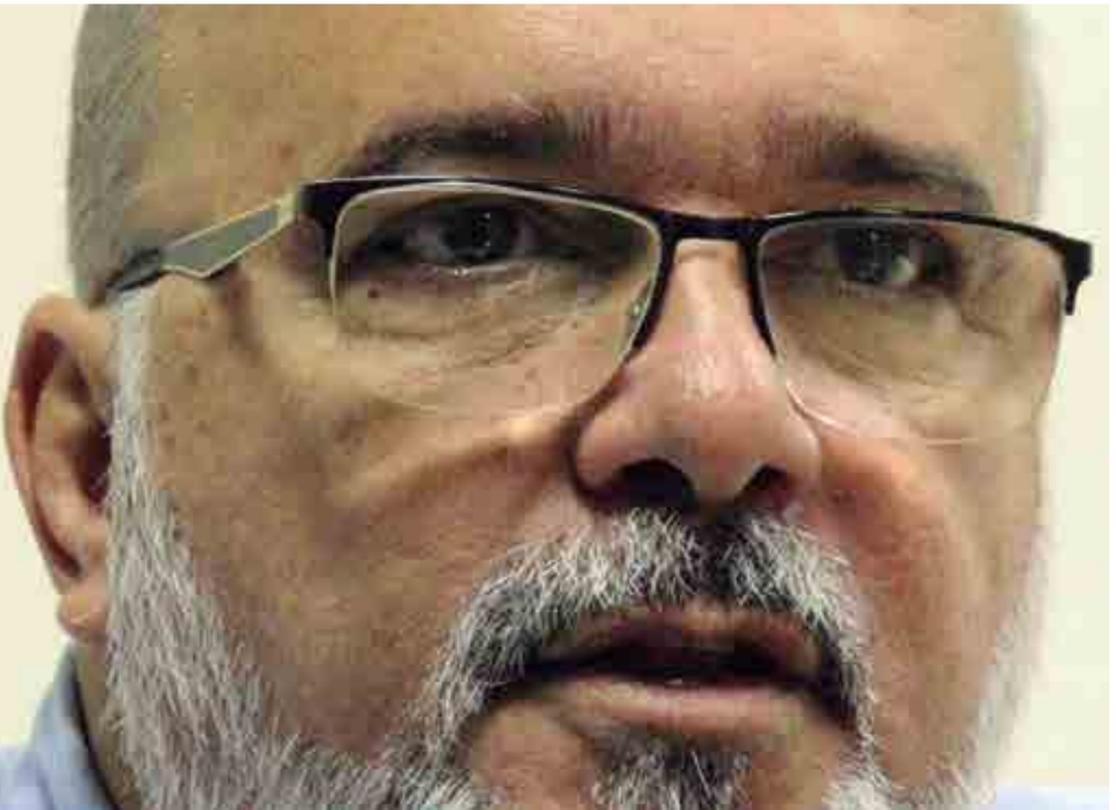
GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
SAC 0800 728.1992



Fotos: Josemar Gonçalves

Sérgio Meira: “Belo está no caminho da Série B”

Dirigente diz que o Botafogo é um dos clubes mais organizados do país



Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo está se preparando, dentro e fora de campo, para chegar à Série B. O clube já tem um planejamento para evitar o que aconteceu com outros clubes, que não se planejaram e, ao subir de série, retornaram cheios de dívidas e problemas. Para tanto, segundo o presidente Sérgio Meira, o Belo é hoje um dos clubes mais organizados do país.

“O Botafogo é hoje um clube autossustentável, não depende mais de abnegados. Está em dia com a folha salarial e premiação de todos os 70 funcionários, tem também todas as certidões em dia, e trabalha com um programa de metas a serem atingidas, sem ultrapassar os limites pré-estabelecidos, para não afetar a saúde financeira do clube”, disse o presidente.

Graças as premiações conquistadas em competições regionais e nacionais, além do Programa Gol de

“Nós já temos hoje uma estrutura digna de um time da Série B, mas precisamos fazer muito mais. O clube vai construir uma sede administrativa e dotar todo o Espaço da Maravilha do Contorno de mais conforto”

Placa, dos patrocinadores, Timemania e dos sócios, o Belo atingirá este ano uma receita em torno de R\$ 8 milhões. Mesmo assim, o clube não exagera e mantém uma folha salarial em torno de R\$ 370 mil reais. Caso chegue a Série B, esta folha deverá ficar em torno de R\$ 1,5 milhão, o suficiente, segundo Sérgio Meira, para se manter na segunda divisão do futebol brasileiro. O restante do orçamento será destinado à melhoria do patrimônio do clube.

“Nós já temos hoje uma estrutura digna de um time da Série B, mas

precisamos fazer muito mais. Vamos investir na construção de campos e na estrutura para melhorar o futebol de base e o feminino, também avançaremos no esporte amador, com a construção de um ginásio esportivo. O clube vai construir uma sede administrativa e dotar todo o Espaço da Maravilha do Contorno de mais conforto para os sócios torcedores. Nós estamos tentando a aprovação de um projeto junto ao Ministério dos Esportes”, afirmou o dirigente.

Uma das metas do clube para este ano é aumentar o número de sócios, que hoje está em 2 mil e 800. O objetivo é de conseguir 5 mil sócios, até o final do ano. Para tanto, o clube está oferecendo vantagens para os torcedores se tornarem sócios, diminuindo as despesas com a compra de ingressos, e ao mesmo tempo, tendo descontos em uma série de lojas parceiras do clube.

“Com apenas 15 reais

por mês, o sócio torcedor da geral consegue assistir qualquer jogo do clube em 30 dias, lembrando que o ingresso para o adulto custa R\$ 30,00 por jogo. No caso das mulheres, o preço é de apenas R\$ 10,00. Para a arquibancada sombra, o sócio torcedor paga apenas R\$ 40,00 mensal e as mulheres R\$15,00. Nas cadeiras, o valor é de R\$ 100,00 para os homens e R\$ 30,00 para as mulheres. Então, é uma grande vantagem para o sócio e também para o clube, que já conta com uma receita certa”, acrescentou Sérgio.

Elenco e comissão técnica

Em relação a parte técnica, a diretoria do Botafogo também vem agindo com muito profissionalismo. Os jogadores são contratados, depois de uma análise rigorosa da comissão técnica, junto com os dirigentes, levando-se em conta a parte técnica, disciplinar e de convivência em grupo. Outro aspecto analisado é o financeiro. Jogadores com

salários fora da realidade do clube não são contratados, mesmo sendo grandes jogadores.

As premiações dos atletas são baseadas em metas atingidas e distribuídas pelos próprios jogadores, de forma proporcional, numa decisão entre eles. Ganham os atletas, comissão técnica, massagistas, roupeiros, cozinheira e outros funcionários do clube.

Credibilidade

Além da ascensão técnica e de infraestrutura, o Botafogo cresceu também em termos de credibilidade. Segundo o presidente Sérgio Meira, os jogadores querem hoje jogar no clube porque sabem que recebem em dia. A rede hoteleira, o mercado imobiliário e os bancos querem fazer negócios com o clube, porque acreditam no cumprimento dos compromissos assumidos. Os patrocinadores também querem atrelar suas marcas ao tricampeão paraibano, porque sabem do retorno.

Um novo Botafogo

A mudança no Botafogo começou em 2012, quando todas as alas políticas do clube se reuniram e tentaram uma união em prol do sucesso da agremiação. De acordo com Sérgio Meira, a reunião foi tensa entre a ala comandada por Breno Moraes e a outra tendo à frente o ex-presidente Nelson Lira. Mas fumado o cachimbo da paz, começou o crescimento do clube, a partir do pagamento de dívidas trabalhistas e fiscais. A timemania também foi fundamental no saneamento das dívidas.

O passo seguinte foi investir na formação de bons elencos e na infraestrutura do CT da Maravilha do Contorno até chegar a ser uma das potências do futebol nordestino e um exemplo de gestão a ser seguida por qualquer clube brasileiro. De lá para cá, foram 5 títulos paraibanos, um vice na Copa do Nordeste, passagens de fase na Copa do Brasil e duas vezes batendo na trave para conseguir a ascensão para a Série B.

Paixão pelo clube desde os tempos de criança

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Sérgio Meira tem 58 anos, é administrador de empresas, e foi executivo da Caixa Econômica durante 35 anos. Sua paixão pelo Botafogo começou quando era criança e ia assistir os jogos no antigo Estádio Olímpico, hoje a Vila Olímpica Parahyba, localizada no Bairro dos Estados. Ele também jogou no infantil e infantojuvenil do Belo, e passou a ser conselheiro, a partir de 2008, a convite do então presidente Alcedo Gomes. A partir daí, sua história dentro do clube começou a crescer. Ele foi diretor de futebol, diretor administrativo e por último, diretor financeiro, antes de assumir a presidência do clube.

“Eu não tinha pretensões em ser presidente, mas meu nome tornou-se um consenso e não pude me negar a as-

sumir a responsabilidade. Foi uma época muito difícil, porque foi justamente quando botafoguenses ilustres foram afastados do clube, com a Operação Cartola. Mas meu trabalho acabou sendo facilitado, porque muita gente queria tirar o clube daquela situação difícil. E bota difícil nisso, só sabe quem vive o dia a dia do clube. É tomar decisões que às vezes contraria a opinião dos próprios torcedores, visando um bem maior para o clube. É deixar de ser torcedor, esquecer o coração e ser um gestor de uma grande empresa. Graças a Deus, conto com a ajuda de muita gente, inclusive dos que foram afastados, que são verdadeiros botafoguenses, e nos dão conselhos baseados na experiência deles”, concluiu o presidente que acredita que a Série B nunca esteve tão perto.



Sérgio Meira chegou a atuar nas categorias de base do Botafogo no antigo Estádio Olímpico, hoje Vila Olímpica Parahyba

Nova geração vira realidade nos saltos ornamentais da PB

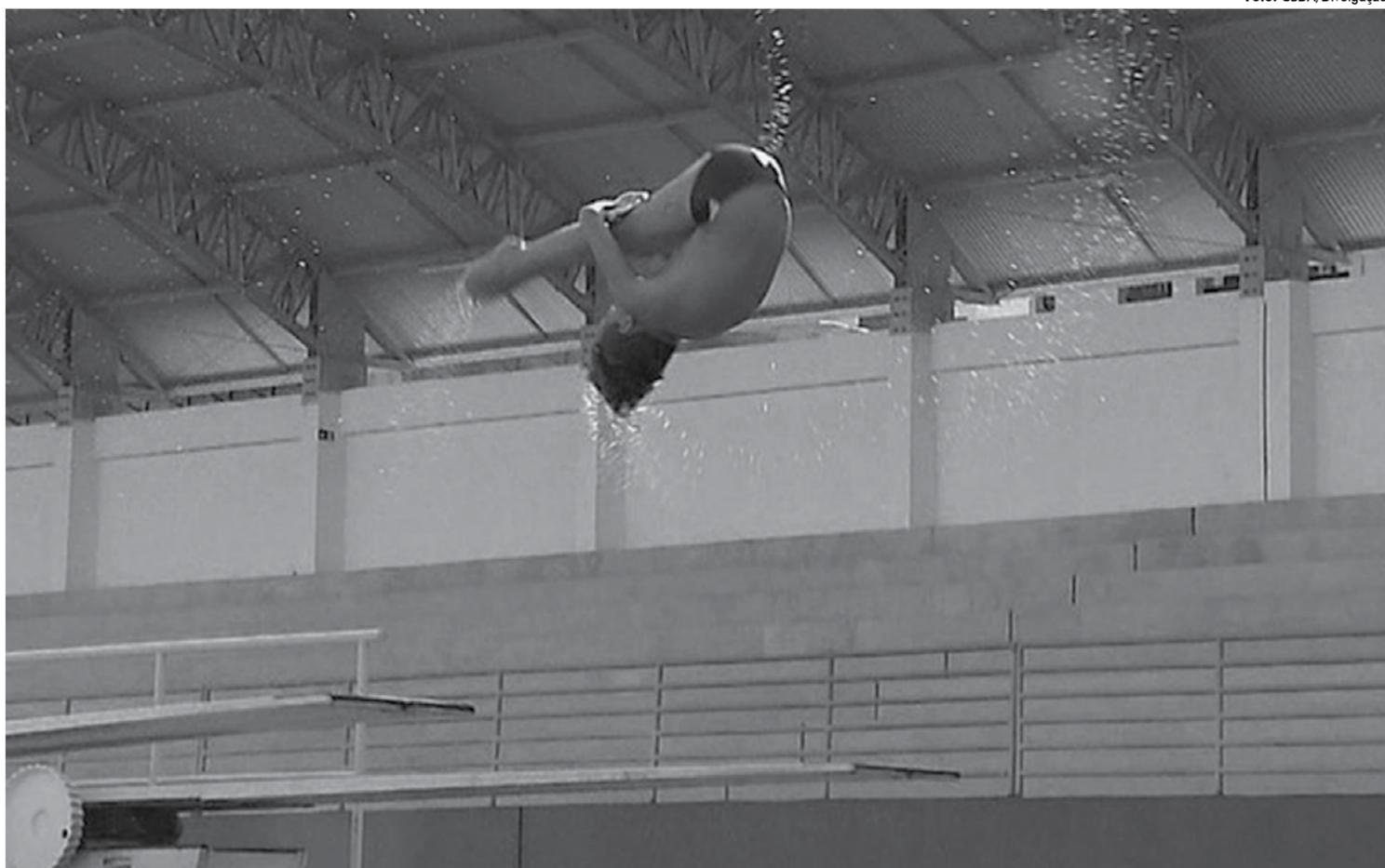
Depois de Bruna Brunet e Luana Lira, destaques internacionais, agora chegou a vez de José Arthur e Virginia Melis

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Os Saltos Ornamentais que, nos últimos anos, já renderam, para o estado, medalhas e resultados em nível nacional e internacional com atletas como Luana Lira, Bruna Brunet, Thales Lourenço e Giovanna Accioly, agora, graças ao trabalho desenvolvido na Vila Olímpica Parahyba, prepara uma nova geração de atletas com potencial para levar a modalidade para um novo patamar no estado.

Esse trabalho que ocorre no parque aquático da Vila Olímpica é comandado pelo treinador e campeão mundial master da modalidade (2012), Edmundo Vergara, que em 2011, assumiu a equipe de saltos ornamentais da Vila. Desde então, grandes resultados com o quarteto Luana, Bruna, Tales e Giovanna. Luana Lira, por exemplo, hoje treina e mora em Brasília, é titular da Seleção Brasileira e se tornou uma das referências da modalidade no país.

Agora, o foco da equipe e do treinador é preparar novos atletas, utilizando a estrutura de ponta existente após a reforma da Vila Olímpica Parahyba, finalizada em 2015 e a partir das escolhinhas que recebem crianças desde os cinco anos, realizando um processo de triagem para o alto rendimento até os dez. Esse trabalho já rende frutos como os obtidos no Torneio Copinha Brasil de Saltos Ornamentais -



O paraibano José Arthur Dantas, 13 anos (saltando em prova realizada em Brasília), é considerado uma das maiores apostas na modalidade. Ele já foi o quarto colocado em Pan-Americano

realizado entre os dias 31 de maio e 1 de junho em Brasília-DF -, onde uma delegação de 13 atletas representou a Paraíba e trouxe 11 medalhas (4 ouros, 2 pratas e 5 bronzes)

“Foi a partir de um espaço físico adequado e de qualidade que nós tivemos a possibilidade para dar esse salto quantitativo e qualitativo na preparação dessa geração, aliando a estrutura com a nossa es-

tratégia de investir na captação de novos valores desde muito cedo. Hoje temos uma garotada que já tem trazido resultados expressivos em nível nacional”, explicou Edmundo Vergara.

Os treinos, mesmo para a garotada, não são aliviados, ao todo, são 6 horas de treinos diários, divididos em duas turmas, uma em cada turno. Um trabalho que vai de segunda a sábado, com uma hora e

meia no ginásio - realizando exercícios na cama elástica, no solo e trampolim, além da preparação física e muscular de cada atleta - e outro período do mesmo tempo na piscina de saltos, tudo com muita repetição, prática e foco na precisão dos movimentos.

Entre os expoentes dessa nova geração, destaque para José Arthur (13), tricampeão brasileiro - duas vezes na categoria D

(até 11 anos) e um título na C (12 e 13) -, e a campeã brasileira na categoria D, Virgínia Melis (10), atletas que conquistaram o índice para representar o Brasil no Campeonato Pan-Americano Júnior que ocorrerá no Chile em agosto.

“Os dois são atletas que estão em uma crescente, mas que pelo talento e dedicação, já vêm conseguindo resultados expressivos. Virgínia, inclusive, é hoje

a única atleta em sua faixa etária e categoria, que terá condições para representar o Brasil no Pan-Americano, ela tem hoje apenas três anos treinando no esporte e já é campeã brasileira. José Arthur com apenas 13 anos, já pode ser considerado um atleta experiente, ele já foi quarto lugar no Pan-Americano, quinto lugar no Sul-Americano e já é tricampeão brasileiro”, explicou o treinador.

+
Foto: Roberto Guedes



Virginia, que é natural da região de Sardenha na Itália e mudou-se com os pais para João Pessoa há pouco mais de cinco anos

Talento da Itália lapidado na Paraíba

Com apenas 10 anos, Virgínia, que é natural da região de Sardenha na Itália e mudou-se com os pais para João Pessoa, a pouco mais de cinco anos. Aos sete, ela conheceu os saltos ornamentais e desde então treina e compete pela Vila Olímpica Parahyba. Hoje, já naturalizada como brasileira representa os saltos ornamentais da Paraíba e em agosto, fará parte da Seleção Júnior do Brasil que competirá no Chile.

A pequena de talento grandioso, ainda enxerga o esporte como uma espécie de brincadeira. Três anos atrás, ela treinava Ginástica Artística quando conheceu os Saltos Ornamentais e passou a levar os movimentos para dentro das piscinas. Hoje, Virgínia já é uma realidade para a modalidade em nível nacional e enquanto treina e brinca de saltar, surpreende, por onde passa, pela técnica e talento mesmo com a pouca idade.

Segundo ela, o mais importante é treinar e continuar participando das competições, fazendo o que gosta, desfrutando do esporte e da companhia dos

amigos de treino. Se isso a levará para um patamar de atleta profissional e de alto rendimento, é algo que, até pela pouca idade, não lhe passa pela cabeça. Dentro de um esporte extremamente detalhista e que requer muito esforço e repetição, ela transforma a rotina dura de treinos em boas risadas e diversão.

“Eu gosto de treinar muito, de pular, saltar, também escuto muito o nosso treinador e assim vou aprendendo. Para mim o mais legal é poder participar de várias competições e sempre aprender coisas novas. Gosto muito dos saltos ornamentais e espero continuar melhorando no esporte”, comentou a talentosa atleta.

Mesmo sem pensar nos resultados, eles já começam a aparecer. E se for para continuar com uma séria, mas prazerosa, brincadeira de treinar e competir, bom para a atleta e melhor ainda para os saltos ornamentais da Paraíba. No encontro do mar de Sardenha com a maresia do Cabo Branco e as piscinas da Vila Olímpica Parahyba, o talento que veio de longe transforma-se em ouro para a nova terra.

1º “Clássico Tradição” do ano

Botafogo e Treze jogam amanhã no Almeidão pela Série C. Último jogo aconteceu nas semifinais do Estadual de 2018

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Foto: Josemar Gonçalves

Botafogo e Treze se enfrentarão amanhã, às 20h no Estádio O Almeidão pela primeira vez em 2019. A partida é válida pela nona rodada da Série C e encerra o primeiro turno do Grupo A.

Para essa partida, as equipes chegam em condições distintas na tabela, o Belo joga para se manter no G4 e o Galo para tentar fugir da zona de rebaixamento. Está será a 400ª vez em que as equipes se enfrentarão no “Clássico Tradição”. No histórico, 159 vitórias trezeanas, 129 botafoguenses e 111 empates. Se o time de Campina Grande chega com vantagem no retrospecto total, nos confrontos recentes, os resultados são favoráveis ao time pessoense.

A última vitória trezeana sobre o Botafogo ocorreu no dia 16 de abril de 2017, em partida da última rodada do estadual daquele ano. De lá para cá, foram quatro vitórias do Belo e dois empates.

Da última vez que se enfrentaram, nas semifinais do estadual de 2018, vitórias do Belo e um placar agregado de 3 a 1. No ano anterior, quando fizeram as finais do Paraibano, triunfo também botafoguense em um placar somado de 4 a 3. Na Série C, as equipes se enfrentaram em 2014 e nas duas oportunidades, vitórias do time da capital, 3 a 2 em João Pessoa e 1 a 0 em Campina Grande.

Sob pressão e jogando fora de casa, o Galo agora comandado por Kléber Romero - Flávio Araújo pediu demissão depois da derrota por 3 a 1 na última rodada, precisa de um resultado positivo de qualquer maneira. Já o Belo buscará, contra o rival, fechar o turno no G4, podendo encerrar o turno na segunda colocação e com um jogo a menos por conta do adiamento do jogo com o Náutico-PE.



Da última vez que se enfrentaram, nas semifinais do estadual de 2018, vitórias do Belo e um placar agregado de 3 a 1. Na decisão do Paraibano de 2017, nova vitória do time da Capital

Na Boca do Gol

Eudes Toscano
toscanobr@yahoo.com.br

Depois de craque, jornalista e político

José Luiz Junior, não é paraibano de nascimento, como muita gente pensa. É natural de Bezerros-PE, nascido em 09 de janeiro de 1940. Os primeiros passos no futebol, foram dados no infantil do Alecrim, depois no juvenil do ABC, ambos de Natal. Mal estava começando e lá vem seu pai, funcionário público, transferido para João Pessoa, mudando de ares, produzindo-se uma série de dúvidas na mente do jovem garoto, que sonhava com sua projeção no cenário esportivo de sua terra.

Chegando a capital paraibana, continuou com os seus sonhos de menino, sempre voltados para uma bola, mesmo a contragosto dos pais. Atuou no Ipiranga, ABC do Cordão Encarnado e CTP Futebol Clube, time da Cia. de Tecidos Paraibana, em Santa Rita, onde jogamos juntos. Corria o ano de 1958 e Zé Luiz já estava com um pé no Botafogo Futebol Clube, com chance de assinar seu primeiro contrato de jogador profissional. Eis que no dia 07 de agosto daquele ano, a diretoria do clube insatisfeita com a administração do presidente da Federação Paraibana de Futebol, Luís Spinelli, dissolve sua equipe e retira-se das atividades do futebol paraibano.

O Botafogo somente retornou ao futebol, quando uma nova diretoria assumiu a FPF. Isto veio acontecer no dia 08 de março

de 1959, e lá estava Zé Luiz, já de contrato assinado, derrotando o Campinense por 2 x 0, com gols do itabaianense Naná e de Prince, tendo a equipe formado com: Fernando Bundinha, Zinho e Ecurinho. - Jaime Albino, Croinha e Diógenes (Vando). - Zé Luiz, (Prince), Berto, (Naná), Jandir, (Roberto) e Silvío.

A sorte na verdade, bateu à porta de Zé Luiz, em 25 de setembro de 1960. O Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, com Manga, Nilton Santos, Amarildo, Didi, Garrincha, Quarentinha e outros mais, enfrentou seu homônimo paraibano no Estádio Olímpico José Américo, e saiu daqui com uma vitória por 3 x 2. Só que Zé Luiz, nada previa do que viria a acontecer em sua carreira.

Os cariocas jogaram em seguida em Salvador-BA, contra o Ypiranga e dirigentes do clube baiano procuraram informações sobre jogadores da Paraíba. Os maiores elogios foram exatamente para o ponteiro Zé Luiz e para o médio Valdecy Pereira, que logo foram contratados, sagrando-se vice-campeões, perdendo o título para o Bahia.

Pouco tempo depois, Zé já estava de volta ao futebol paraibano, vestindo a camisa do Campinense, indicado por Chicletes, que já atuava no rubro-negro cartola, ganhando os títulos dos campeonatos de 1961 e 1962. A conquista deu à raposeada serrana o tri para-

bano, por ter sido o clube o campeão de 1960.

No ano de 1963, Zé Luiz assinou contrato com a Portuguesa de Desportos, de São Paulo, onde mais uma vez se juntou a Chicletes. Na Lusa do Canindé, jogou ao lado de Servílio, Nair, Pampoline e do goleiro Félix, que se tornaria campeão mundial pelo Brasil, em 1970, no México. Disputou o Campeonato Paulista, o Roberto Gomes Pedrosa e outras competições. Em 1964, outro retorno de José Luiz à Campina Grande, e, novamente para defender o Campinense, ganhando o Campeonato Paraibano daquele ano e o de 1965. Em 1966, Edvaldo do Ó assumiu a presidência do Treze Futebol Clube e lá estava José Luiz Jr., vestindo a camisa do alvi-negro de São José, sagrando-se Campeão Invicto, depois de 16 anos sem que o Galo sentisse o sabor de um título.

Dois momentos marcantes na vida do futebolista, ambos no Presidente Vargas. O primeiro em 08 de fevereiro de 1968, quando jogou ao lado de Garrincha, (falecido em 20 janeiro de 1983), numa partida em que o Treze perdeu para a Seleção da Romênia por 2 x 1. O outro foi no dia 31 de agosto de 1969, data na qual Campina Grande ao lateral esquerdo bicampeão mundial, Nilton Santos, (falecido em 27 de novembro de 2013) que vestiu a camisa do Treze Futebol

Clube, derrotando o Campo Grande-RJ por 1 x 0, com gol do Zé.

Fora do futebol, Zé Luiz seguiu a orientação de seu pai, que queria vê-lo com um emprego seguro. Fez curso de jornalismo, foi diretor da FURN, esteve na Ceasa, Celb, Telingra e Cia. de Habitação, ganhando dinheiro e experiência, o que lhe deu a condição de jogar apenas por prazer. Foi aí que o pior aconteceu! O nosso craque perdeu os empregos, sendo obrigado a novamente jogar futebol, por sua subsistência. Em 1973, as pernas começaram a sentir o peso dos anos, parando em definitivo o futebol profissional no ano de 1974.

Com curso superior em jornalismo, Zé Luiz caiu em campo e voltou a marcar gols, desta feita, em rádio, televisão e jornal. A condição de líder e o dom de sempre trazer à tona os seus pensamentos, foram pontos importantes para rapidamente chegar a vida política. Sua facilidade de expressão foi primordial para galgar o sucesso.

Foi vereador, deputado estadual e vice-prefeito por Campina Grande, cidade na qual continua a residir. Como segundo homem do Executivo, na administração de Veneziano Vital do Rego, na Rainha da Borborema, teve uma participação importantíssima no crescimento de uma das maiores cidades do interior nordestino.

Brasileiras tentam quebrar tabu diante das francesas no Mundial

Seleção brasileira enfrenta a França, grande favorita a conquistar o título da Copa do Mundo 2019

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A Seleção Brasileira terá hoje o teste mais difícil na sua caminhada rumo ao título mundial de futebol feminino. O Brasil vai encarar na Copa do Mundo de Futebol Feminino as donas da casa, a França, às 16 horas (horário do Brasil), no estádio Océane, em Le Havre. O jogo é válido pelas oitavas de final da competição e será o primeiro mata-mata das brasileiras. A seleção vencedora se classifica para as semifinais e a perdedora será eliminada.

A França é a quarta equipe no ranking da Fifa, e tem no plantel oito jogadoras atuais campeãs da Champions League Feminina pelo Olympique de Lyon. O jogo será o segundo entre as duas equipes em uma competição oficial. O primeiro foi na Copa do Mundo de 2003, nos Estados Unidos. Ainda na fase de grupos, Brasil e França empataram em 1 a 1, com gols de Katia Cilene e Marinette. Hoje, as duas seleções irão escrever um novo capítulo dessa história.

“A gente sabe da qualidade da equipe da França. Elas estão jogando em casa, então acabam ganhando uma força muito maior da torcida. Tivemos essa experiência na Olimpíada e sabemos que a torcida empurra muito. Além disso, elas têm uma equipe muito qualificada, mas estamos preparadas para enfrentá-las”, afirmou Andressinha, meio-campo do Brasil, no último treino da equipe realizado ontem.

As francesas são favoritas ao título, mas o Brasil quer derrubar este favoritismo e quebrar um tabu diante da França. De 2003 pra cá, Brasil e França se enfre-



Fotos: Assessoria/CBF

Brasil e França já se enfrentaram 7 vezes e as brasileiras nunca conseguiram vencer as francesas. Ao todo, foram 2 empates e 5 derrotas

Após a vitória sobre a Itália, as jogadoras do Brasil ganharam uma motivação especial para encarar a França hoje em La Havre

taram sete vezes em duelos recentes. Foram dois empates e cinco derrotas. O último encontro foi em um amistoso em novembro de 2018, em Nice, quando o Brasil foi superado pelo placar de 3 a 1.

A estreia francesa no atual Mundial foi triunfante com um 4 a 0 sobre a Coreia do Sul. As donas da casa conquistaram a classificação para as oitavas de final, sem precisar de muita matemática, após também vencer a Noruega por 2 a 1. Na última rodada, uma simples vitória por 1 a 0 sobre a Nigéria garantiu a primeira colocação do Grupo A para as anfitriãs da competição.

Já as meninas do Brasil venceram na estreia a Jamaica por 3 a 0, depois perderam para a Austrália de virada,

por 3 a 2. E na última partida da fase de classificação, venceram a favorita Itália por 1 a 0. Agora, as Canarinhas vão em busca da primeira vitória verde-amarela nos confrontos com as francesas.

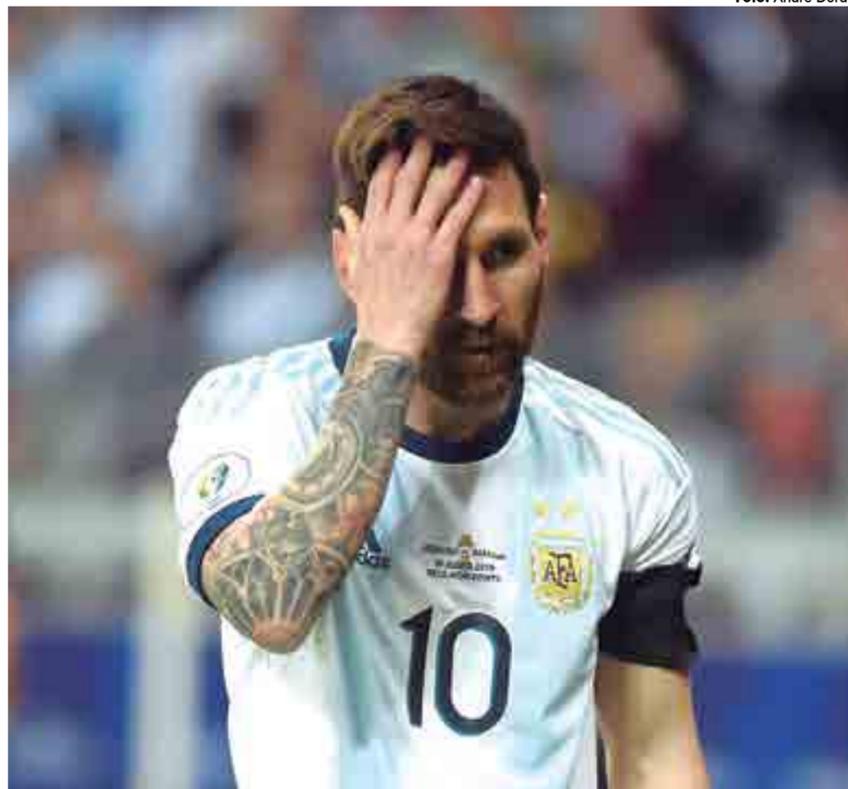
“Eu acho que a gente vem em uma crescente. Antes de começar o Mundial tivemos algumas derrotas, mas sabíamos que íamos deixar tudo para trás. É Copa do Mundo, é outra realidade, é outra atmosfera e sabíamos que chegaríamos aqui e daríamos o nosso melhor. A gente conseguiu a vitória contra a Jamaica, fizemos um bom jogo com a Austrália, e agora, essa última vitória com a Itália, que foi super importante, até para nos dar confiança para a próxima fase”, afirmou Andressinha.



Copa América

Argentina tenta vencer e escapar de eliminação precoce

Foto: André Durão



Messi vem tendo atuações apagadas, assim como todo o time da Argentina, mas o craque acredita na classificação

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A Copa América segue hoje com 2 jogos pelo grupo B, que vão decidir quem passa para a próxima fase da competição. As duas partidas serão disputadas no mesmo horário, às 16 horas. Na Arena do Grêmio, a Argentina tenta evitar um vexame, sendo eliminada da competição ainda na primeira fase. O adversário dos hermanos será a seleção do Catar e só a vitória interessa. Já a Colômbia, primeira equipe a se classificar para a próxima fase, enfrentará o Paraguai, tentando confirmar a primeira colocação do grupo. Este jogo será na Arena Fonte Nova, na Bahia.

Com uma derrota para a Colômbia e um empate com o Paraguai até aqui na Copa América, a Argentina chega na última rodada do Grupo B precisando vencer o Catar para conseguir se classifi-

car. Poderia ser fácil, mas o futebol demonstrado pelos hermanos não inspira muita confiança para conseguir atropelar o adversário convidado da competição.

Na lanterna da chave, com um ponto conquistado, a Argentina deverá ficar com a vaga se vencer o Catar, em Porto Alegre, como segundo ou terceiro do Grupo B. O início ruim deixa os jogadores alertas. Eles se defendem destacando o equilíbrio desta edição da Copa América, lembrando que o Brasil tropeçou para a Venezuela. Messi, por exemplo, ressalta que os venezuelanos levaram perigo ao Brasil e que a Argentina ainda busca um time ideal.

“Esse grupo é muito unido, muito forte, que tem muita gana e muito desejo de ganhar, mas é uma fase. Estamos em busca de uma equipe, de crescer como um grupo. Sabíamos que iríamos passar por esses momentos, porque não é fácil

jogar. Venezuela complicou o Brasil também, ficando atrás e saindo no contra-ataque. Agora, tem que fazer as coisas muito bem para fazer os três pontos”, afirmou o melhor jogador do mundo.

Diferentemente da Argentina, a Colômbia, que venceu os hermanos com facilidade, 2 a 0, em tese, não deverá ter grandes dificuldades para superar o Paraguai, que vem de um empate contra a Argentina, enquanto os colombianos sacramentaram a classificação com a segunda vitória seguida, desta vez sobre o Catar, por 1 a 0.

A confiança da Colômbia é tanta que o técnico Carlos Queiroz pretende fazer um rodízio para esta última partida da fase de classificação, em Salvador. “A minha ideia é sair com a melhor equipe, mas tenho a ideia de fazer rodar, porque eles merecem e é por isso que eles estão aqui. Vamos fazer uma análise dos mais cansados”, disse o treinador.



Trajetória da cabeça de São João Batista ainda é mistério

Localização da relíquia permanece guardada em segredo no mundo cristão há mais de dois mil anos

Hilton Gouvêa

hiltongouvea@bol.com.br

A história tradicional sobre a vida de São João Batista - o intelectual de aspecto selvagem que comia gafanhoto e mel no deserto e se vestia com uma pele de leão -, relata que ele acabou morto pelo tetrarca da Judeia, Herodes Antipas, por ter criticado, publicamente, o casamento escandaloso deste nobre com Herodíades, sua cunhada. E que a cabeça do santo que batizou Jesus, seu primo, foi entregue numa bandeja de prata a Salomé, que exigiu dele o cumprimento desta promessa macabra, após executar, durante um banquete real, a famosa dança lasciva, que significava, entre outras coisas, a promessa de que a dançarina devia se submeter ao soberano e se tornar uma de suas concubinas. Agora, mais de dois mil anos após a histórica decapitação, todas as igrejas do mundo, cristãs ou não, indicam, em seus estudos, diversos locais onde a cabeça do homem do carneirinho foi encontrada.

Exemplos

Castel Gandolfo, Palácio de Verão do Papa - 29 de agosto de 2012 - Em audiência pública televisionada, o papa Bento XVI anuncia a descoberta da cabeça fragmentada de São João Batista pela segunda vez. E atesta, assim, a veneração milenar da santidade da relíquia, que data da era apostólica (de 25 DC a 300 DC). Ele também lembrou o traslado desta relíquia, em festa especial, para o novo santuário da Basílica de San Silvestro in Capite, em Roma. Essas e outras "aparições" da santa cabeça joanina, são relatadas pelo historiador Benedito Calixto, de Bocaína (SP).

"Em Antiquidades Judaicas" existe o registro de que, para casar com Herodíades, Herodes abandonou Faséla, filha de um rei vizinho, Aretas, que, insatisfeito, declarou guerra ao tetrarca da Judeia e o submeteu militarmente. A queda política de Herodes, perante o imperador romano Calígula, começou aí, como afirma o historiador judeu Flávio Josefo. Então, a falência de Herodes, que acabou deportado para a Gália, onde morreu pobre junto com a mulher Herodíades, é creditada a uma maldição, por ele ter mandado assassinar o primo de Jesus.

Enquanto a Igreja Católica, Apostólica Romana afirma que a descoberta da sacrocabeça é lembrada a 29 de agosto, as igrejas Ortodoxas da Síria, Malancara e a Igreja Católica Malancara comemoram o martírio de João em 7 de janeiro. Daí as deduções das datas em que são comemoradas, pelos cristãos do mundo inteiro, a descoberta da cabeça do filho de Santa Isabel, irmã da



Foto: Reprodução/Internet

Ordem de matar João Batista partiu do rei Herodes e discípulos do profeta enterraram a cabeça, mas a esposa do monarca mandou desenterrá-la

Virgem Maria. A tradição católica ocidental assegura que a data certa é 24 de fevereiro. Foi nesse dia que Herodes mandou matar Batista e que os discípulos do profeta santo a enterraram em Sebaste. Consta que Herodíades mandou desenterrá-la e sepultar sob um monte de esterco.

A intervenção de Santa Joana, serva de Herodes e secretamente discípula de Batista, recuperou a cabeça às escondidas e a enterrou no Monte das Oliveiras, onde Je-

sus foi crucificado. No século IV a posse do Monte das Oliveiras passou para um oficial do Governo da Judeia. Era o monge Inocêncio, que construiu uma igreja e uma cela monástica no local. Fala-se que ele encontrou a cabeça de Batista, quando escavava as fundações. Estava acondicionada num recipiente de louça. Temendo o roubo da relíquia por infiéis, Inocêncio escondeu-a no mesmo local. Depois de sua morte, a igreja ficou em ruínas.

Nos dias de Constantino, o Imperador Romano que se converteu ao Cristianismo, dois monges que peregrinavam em Jerusalém espalharam que receberam visões durante o sono, revelando o local onde se encontrava a cabeça de Batista. Os religiosos descobriram a relíquia, puseram-na num saco e a entregaram a um desconhecido, sem falar-lhe sobre o conteúdo. Tempos depois outro monge, Eustácio, tomou posse da cabeça e a utilizou para atrair fiéis à sua crença. Eustácio

enterrou o precioso achado em Emesa e, lá, construiu um mosteiro.

No ano de 452 o Superior de um Mosteiro, conhecido por Marcelo, revelou onde a dita cabeça estava enterrada em Emesa e mandou transportá-la para Constantinopla, a então sede do Império Romano do Oriente. Mas a cabeça de João acabou transferida para Comana, uma região da Anatólia Central, na Turquia. Então, passaram a comemorar o achado da cabeça em

25 de maio, isto aconteceu 368 anos depois, no ano de 820. Na época estava em vigor a lei que condenava a iconoclastia, que proibia a veneração de imagens santas e de outros ídolos. E a cabeça só reapareceu em 847-850, quando esta lei bizantina foi revogada.

E como foi que a cabeça do mártir da igreja reapareceu? O Patriarca Inácio teve uma visão de onde ela se encontrava e contou o fato ao imperador bizantino Miguel III, o bêbado, que enviou uma delegação para Comana, a fim de resgatar a relíquia. Mas, na crença da maioria dos cristãos, a cabeça de Batista foi enterrada mesmo em Sebaste, perto de Nablus, na Cisjordânia. Juliano, um monge renegado, violou ali um templo a João, no ano de 362. Juliano queimou parte dos ossos achados juntos com a cabeça. Finalmente, uma parte dessas relíquias surgiu em Alexandria, em 27 de maio de 395, e acabou depositada na Basílica dedicada ao precursor, em Jerusalém.

O destino final da cabeça de Batista não é fácil de descobrir. Nicéforo e Simeão Metrafástes, dizem que Herodíades a enterrou na Fortaleza de Machaerus. O escritor judeu Flávio Josefo cita isto. Outra ala de sacro-escretores afirma que a famosa cabeça ainda jaz no Palácio de Herodes, em Jerusalém. Na época de Constantino, fala-se que, sendo a relíquia descoberta, ela foi transportada para a Fenícia, até surgir milagrosamente em 452/3. Porém, o papa João Paulo II, ao dar sua contribuição, no sentido de elucidar este grande mistério, visitou a tumba de João Batista na Mesquita dos Omíadas em abril de 2001, onde a tradição muçulmana afirma que João Batista e sua cabeça estão enterrados.



Salomé recebeu a cabeça de João em cumprimento a uma macabra promessa feita pelo rei Herodes



Constantino: a ele atribui-se a descoberta da cabeça de São João Batista

FIQUE POR DENTRO!

Aprender a disponibilizar o currículo em sites de emprego

Louise Tonet
Especial para A União

Conseguir o primeiro emprego é o sonho de muitos, mas é uma tarefa cada vez mais complicada com o passar dos anos. A falta de experiência, a necessidade de conciliação com os estudos, além da intensa competitividade faz com que cada vez seja mais difícil o ingresso no mercado de trabalho.

O Sistema Nacional de Emprego (Sine) e o Centro de Integração Empresa Escola

(CIEE) tem como objetivo fazer a intermediação de mão de obra através de suas agências espalhadas por todo o país.

Muitos sites fazem o serviço de cadastramento de currículos cobrando taxas mensais. Porém, não se preocupe, existe a possibilidade de fazer o cadastro gratuitamente em uma unidade perto de você, sendo presencialmente ou online. Os sites também podem ser utilizados pelos empreendedores que buscam funcionários qualificados para vagas oferecidas. Então, se o

dinheiro do FGTS e do seguro desemprego acabou, é hora de se cadastrar em uma dessas plataformas.

A crise do emprego vem afetando 13 milhões de brasileiros atualmente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). E não é novidade que, entre o grupo, a faixa etária mais prejudicada é composta, justamente, pela mão de obra mais jovem da população. Com idade inferior a 24 anos, esse público amarga os piores efeitos da recessão econômica do país.

O cadastro dos dados na internet requer maior concisão e foco na vaga, o candidato deve revisar dados para prevenir erros de digitação e português. Quanto mais informações tiver o seu currículo e mais atualizado ele for, mais chances você terá de conseguir melhores empregos. Salve o site na sua página de favoritos e mantenha-o sempre atualizado. Busque outros sites para divulgar seu perfil profissional e assim, aumentar suas chances de sair do desemprego ou encontrar algo melhor para sua vida.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Histórias do Smurf Repórter para jornalistas de todas as gerações

Como repórter raiz que sou, mesmo atuando hoje em assessoria de comunicação, sempre que encontro algo que me agrada relacionado à minha profissão, levo para casa. É o caso da publicação "O Smurf Repórter", da editora L&PM. O livro em formato de bolso foi lançado em 2011, mas tem lugar de destaque na minha estante.

Papai Smurf e sua turma (Smurfette, Bebê Smurf, Smurf Chef, Repórter, Preguiça e muitos outros) foram criados em 23 de outubro de 1958 pelo ilustrador belga Pierre Culliford, mas chegaram às telinhas em 1981, numa produção de Hanna-Barbera. Os personagens azuis (que moram em uma aldeia repleta de casas em formato de cogumelos, tentando se proteger do feiticeiro Gargamel e de Cruel, seu gato) não povoam fábulas, mas a gente sempre pode encontrar uma lição para a vida real, acompanhando suas histórias.

É o caso do diálogo entre Papai Smurf e um "discípulo" que nos remete aos tempos de notícias falsas (as fakenews) e também à origem do Smurf Repórter. Ao ouvir que os moradores da aldeia se deixavam "smurfar" por qualquer história ridícula, o ancião azul dá logo uma resposta:

- Você queria o quê? Eles estão carentes de informações! Os boatos se espalham...

- Mas hoje em dia isso é inaceitável, Papai Smurf! Os smurfs têm direito a uma fonte segura de informações! Eles têm o direito de saber!

- Você tem razão. Estou smurfando a você a missão de transmitir informações confiáveis aos smurfs!

A divulgação de notícias polêmicas como forma de alavancar o interesse pelo jornal da aldeia (Os Smurfs em Foco) também aparece na publicação. Se antes havia preocupação em transmitir informações confiáveis, a busca agora é por fatos que atraiam mais e mais leitores. Assim, as manchetes feitas com responsabilidade logo são substituídas por matérias sensacionalistas (qualquer semelhança com nossa realidade não é mera coincidência).

"Incêndio no Depósito: uma intervenção desastrada", alardeia a manchete. "Edição especial! A aldeia ameaçada pela irresponsabilidade do Smurf Habilidade e do Smurf Lenhador", anuncia o gazeteiro. Dia após dia, as denúncias ganham as páginas do periódico e há também quem queira censurar a imprensa: "Um atentado! Ontem nosso repórter foi vítima de uma tentativa de intimidação com o objetivo de fazê-lo calar".

Ler (reler no meu caso) sobre as aventuras do Smurf Repórter é sempre uma diversão. Se você for jornalista ou tiver interesse pelo tema, melhor ainda. Vai identificar muitos elementos que ainda hoje fazem parte da prática jornalística. Como é o caso de outra estratégia pensada pelo Smurf Repórter para atrair mais leitores: propor uma pergunta sem oferecer uma resposta.

A medida de marketing, infelizmente, ainda é muito usada hoje na mídia online e impressa. "Se a pergunta tem resposta, ninguém se interessa. Se não dissermos nada, os smurfs vão ficar curiosos para saber a resposta e vão continuar smurfando o jornal, entendeu?", explica o Smurf Repórter ao ser questionado sobre a matéria que alardeia o fato da Smurfette estar apaixonada, mas sem dizer por quem.

As histórias do Smurf Repórter são narradas em 95 páginas. Além dos abusos no exercício da atividade profissional, também há espaço para o feiticeiro Gargamel se aproveitar da situação. Quando o jornalismo perde credibilidade, a sociedade, mesmo que seja uma aldeia com seres azuis, também se vê em apuros. Como bem lembra o Papai Smurf: - Ser um repórter exige certa ética, ou seja, certos princípios! Não se pode smurfar qualquer coisa!



Foto: Reprodução

CADASTRO NO SINE-PB. (PRESENCIAL)

Caso você prefira o atendimento presencial, procure o endereço: R. Duque de Caxias, 305 - Centro, João Pessoa, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h e leve a seguinte documentação:

- 1 - Carteira de trabalho;
- 2 - RG;
- 3 - CPF;
- 4 - Comprovante de endereço atualizado.

CADASTRO NO SINE-PB (SITE)

- 5 - Acesse o site: sine.pb.gov.br/
- 6 - Clique em "Cadastrar o currículo!"
- 7 - Preencha todos os dados do seu currículo.
- 8 - Faça o upload de uma foto sua, preferencialmente 3x4
- 9 - Clique em "Salvar"
- 10 - Preencha seus Dados Pessoais e Profissionais da forma mais completa possível.
- 11 - Clique em "Avançar"
- 12 - Preencha as informações da aba "Formação e Cursos" com todos seus dados educacionais.
- 13 - Clique em "Salvar". Note que nesta parte, não é necessário preencher todas as informações para salvar. Portanto, cheque duas vezes para ver se tudo está correto.
- 14 - Preencha as informações da aba "Dados Complementares"
- 15 - Clique em "Finalizar Cadastro".

BOX - CADASTRO NO CIEE (PRESENCIAL)

O Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) fica na Rua Monteiro Lobato, 556 - Tambaú, João Pessoa, com expediente de segunda a sexta-feira das 8h às 17h30.

CADASTRO NO CIEE (SITE)

- 1 - Acesse o site: ciee.org.br
- 2 - Clique em "Cadastre-se!"
- 3 - Preencha todos os dados.
- 4 - Clique em "Salvar"
- 5 - Feito o cadastro, será gerado um código que servirá como login do estudante.
- 6 - No site, preencha seus Dados Pessoais e Profissionais da forma mais completa possível.
- 7 - Clique em "Avançar"
- 8 - Preencha as informações da aba "Formação e Cursos" com todos seus dados educacionais.
- 9 - Clique em "Salvar". Note que nesta parte, não é necessário preencher todas as informações para salvar. Portanto, cheque duas vezes para ver se tudo está correto.
- 10 - Preencha as informações da aba "Dados Complementares"
- 11 - Clique em "Finalizar Cadastro".

DICAS PARA ENTREVISTA DE ESTÁGIO OU EMPREGO

■ Programe-se

Não deixe para checar o trajeto ou escolher a roupa horas antes. Organização é a palavra-chave para evitar nervosismo desnecessário e atrasos. Não confie na sorte, verifique o melhor trajeto até o local da entrevista um dia antes. Vale usar métodos antigos e anotar o endereço no papel e levar na pasta ou bolsa. Vista uma roupa que você se sinta confortável e deixe separada para não perder tempo no dia seguinte. Por último, saia com antecedência para chegar com calma.

■ Fuja dos clichês

Sabe aquele negócio de responder que o seu pior defeito é ser perfeccionista?! Não cola mais para os recrutadores e pode soar como um baita clichê! Seja autêntico, fale com franqueza e exponha realmente seus pontos fracos, entretanto, não

perca a oportunidade de comentar o que está fazendo para melhorar em relação a eles.

■ Pesquise

Não deixe de fazer o "dever de casa". Quando convidado para uma entrevista de emprego pesquise o campo de atuação da empresa, os seus principais serviços e produtos. Conheça a reputação da organização, pois tudo isso te ajudará a descobrir se a área de atuação está alinhada com os seus propósitos pessoais.

■ Estude

Perguntas, "por que deveríamos te contratar?" e "como você se vê daqui 5 anos?" são alguns dos questionamentos realizados durante uma entrevista. Não tem como fugir, portanto, estude previamente suas respostas para que consiga transmitir personalidade e segurança. A estratégia vai te ajudar a

evitar aquela títubeada de nervoso.

■ Valorize sua experiência

Tendo experiência ou não em outros empregos ou em algum estágio, será levado em conta durante uma entrevista. Por isso, separe um portfólio com as práticas, projetos, trabalhos e não deixe de apresentar para o recrutador. O trabalho voluntário também é valorizado, por isso, cite sempre que tiver oportunidade.

■ Pergunte

Geralmente os recrutadores abrem espaço para perguntas, então utilize esse tempo para tirar dúvidas a respeito da empresa e mostrar interesse. Se você anotou algo durante a sua pesquisa não deixe de utilizar esse momento. Lembrando que não é o momento para perguntas a respeito do futuro gestor, benefício e colegas de trabalho.

Bolo de maçã de liquidificador

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 2 xícaras de farinha de trigo
- 2 xícaras de açúcar
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- 1 colher de sopa de canela em pó
- 1 pitada de sal
- 3 ovos
- 3 maçãs grandes
- 1 xícara de óleo vegetal

Modo de preparo

- 1 - Unte e polvilhe com farinha um tabuleiro médio (23x35), ou uma fôrma de buraco no meio.
- 2 - Em uma tigela grande, peneirar a farinha e o açúcar. Juntar os demais ingredientes secos. Reservar.
- 3 - Descascar as maçãs, reservando as cascas. Picar em cubinhos.
- 4 - Bater no liquidificador os ovos, o óleo e as cascas da maçã.
- 5 - Juntar essa mistura na tigela com os ingredientes secos e misturar delicadamente.
- 6 - Junte as maçãs picadas, misture e despeje na assadeira.
- 7 - Asse por cerca de 40 a 50 minutos em forno médio.
- 8 - Depois de pronto polvilhar açúcar e canela.



Panqueca americana

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 1 e 1/4 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de açúcar
- 3 colheres (chá) de fermento em pó
- 2 ovos levemente batidos
- 1 xícara (chá) de leite
- 2 colheres (sopa) de manteiga derretida
- pitada de sal
- óleo

preparo

- 1 - Misture em um recipiente: a farinha, o açúcar, o fermento e o sal.
 - 2 - Em outro recipiente, misture os ovos, o leite e a manteiga.
 - 3 - Acrescente os líquidos aos secos, sem misturar em excesso.
 - 4 - O ponto da massa não deve ser muito líquido, deve escorrer lentamente.
 - 5 - Aqueça e unte a frigideira com óleo, coloque a massa no centro, cerca de 1/4 xícara por pancake.
 - 6 - Vire a massa para assar do outro lado e está pronto!
- Informações Adicionais**
- 1 - Fica muito gostoso comer com nutella ou brigadeiro.



Assado de carneiro

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 1 pernil de carneiro
- 1 garrafa de vinho tinto seco
- Alecrim fresco a gosto
- 1 colher de chá de pimenta calabresa
- 1 envelope de ervas finas
- 1 pitada de cominho (opcional)
- 1 pitada de noz moscada (opcional)
- 2 cabeças de alho
- 2 cebolas
- 1 maço de cheiro verde
- Sal a gosto
- 1 xícara de azeite

Modo de preparo

- 1 - Bater no liquidificador o azeite e os temperos, exceto o alecrim.
- 2 - Após, acrescentar o vinho e o alecrim.
- 3 - Reserve este marinado.
- 4 - Fure o pernil com uma faca, para que o tempero penetre com mais facilidade na carne.
- 5 - Em um saco plástico transparente, coloque a peça e o marinado.
- 6 - Retire o ar e deixe descansar na geladeira por no mínimo 2 dias.
- 7 - Pode-se assar na churrasqueira ou no forno.

